



DE LUXEMBURGO ESPÍRITOS ENVIAM:



MENSAGEM PARA BRASILEIROS VIA COMPUTADOR

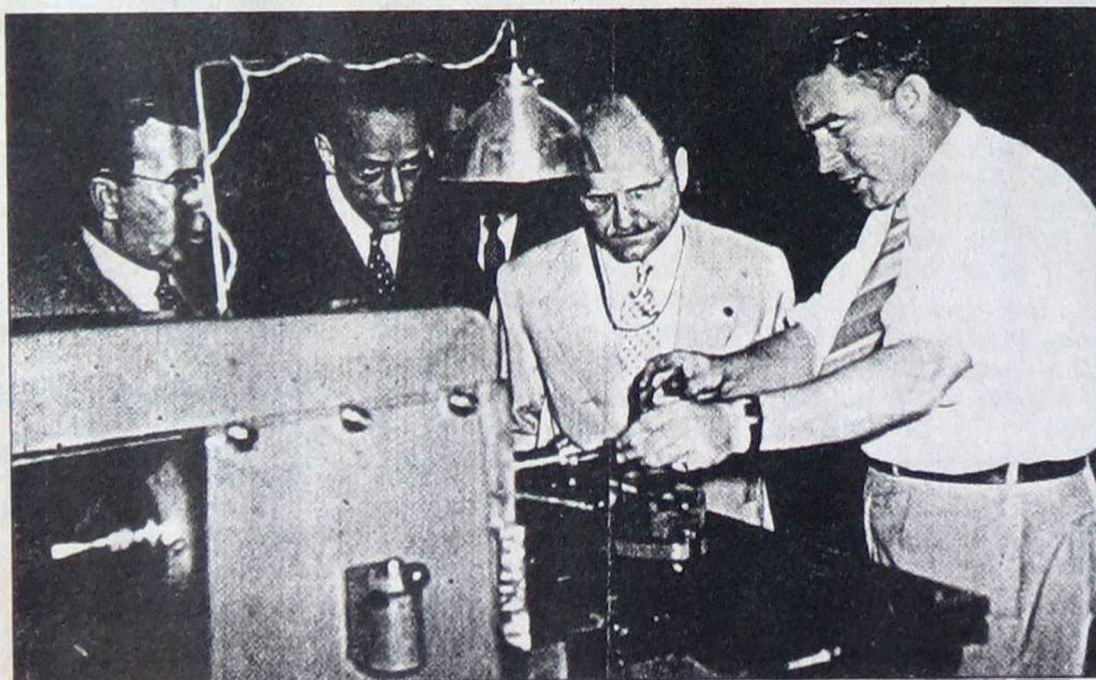
Pouco antes da realização do II CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSMUNICACÃO, em maio/92 em São Paulo uma entidade espiritual nos informou que tal evento seria muito mais do que nós veríamos. Contou-nos que um grande acontecimento em paralelo ocorreria do lado deles... onde as entidades que já atuavam nos contatos com os Postos de Escuta brasileiros teriam a oportunidade de apresentar seu trabalho aos visitantes espirituais de outras estações, mais avançadas, sobretudo as que atendem à Europa. Objetivavam com isso, estreitar os elos e angariar apoio para os contatos realizados no Brasil.

Soubemos logo ao fim do Congresso, que o «evento espiritual paralelo» fora um sucesso... e que muitos companheiros de Estações muito avançadas se propuseram a se transferir para o Hemisfério Sul, acelerando o desenvolvimento dos contatos conosco.

Isso não tardou a transparecer aqui do nosso lado. Muitos companheiros do Clube

.../usserdemistfriedrichjuergensoneigentlicherfuenfte
nebenezugehoerigundfuerunserebildetechnikerfastnichtmehr
szustabilisieren/einegrossehilfebeideruebermittlungwaren:
Klausschreiber, heli schaefer, frankblehle, jeaneberhard, victorries, pascalturmes,
eliseboultingen, mich fischbachundzweineuemitgliedervonzeitstrom: christophabelingundumberto
diciero filio, vorsechsjahrenauferrabrasillensaopaulobezirkstuerstorbem,
nachforschungenwuescht/
beidezuungestossenam23/06/92/sonfarinaldikannausgerichtet
werdendascar lossichbemuehenwird, untermitthilfevonumberto
inedispassterstellezueuersuedlichchenhemisphaere
zuschaffen/einjungesehepaar: elfriedeundwalterottoarbeiten
... fuerheutefriedeundfreundschaft
aftfuerallesleben/dr. swejensalter, projektleiter/12-06-92/8:52

No texto do computador assinado por Swejen Salter, as palavras em alemão entram todas sem espaçamento e em letra minúscula.



Johann Gerhard Abeling (1º à D): demonstrações em S. Paulo da 1ª máquina de costura.

de Transcomunicadores passaram a melhorar a quantidade e a qualidade de seus contatos via gravador e rádio.

Além dessa prova, recentemente obtivemos outras, de extrema importância, mostrando que os elos inter-estações se estreitaram:

No dia 14 de agosto passado, recebi uma carta pessoal da Maggy Harsch Fischbach, de Luxemburgo, a mais bem sucedida transcomunicadora do mundo. Maggy transmitia então uma mensagem: Swejen Salter da Estação Zeitstrom,

enviara uma transcomunicação via COMPUTADOR, na língua habitual (alemão), com dois recados pessoais para brasileiros — com revelações inesperadas e surpreendentes. (conclui página 3).
Texto de Sônia Rinaldi

AMÉRICA: 500 ANOS

Neste mês, no dia 12, encerra-se a Exposição Universal de Sevilha, a Expo-92, iniciada a 20 de abril para comemorar os 500 anos de descobrimento das Américas. Os pavilhões lembram, na arquitetura, as caravelas dos descobridores espanhóis — Santa Maria, Pinta e Niña; 110 países fizeram-se representar, com apresentações artísticas e culturais típicas. Outros eventos importantes também marcaram o ano de comemoração. Gênova fez exposição internacional — Cristóforo Colombo, a nave e o mar, de 15 de maio a 15 de agosto, e vai viver o Dia de Colombo, a 12 de outubro. Em Washington, duas outras exposições: a «Circa 1492» (Em Torno de 1492) na National Gallery e a Seeds of Change (Sementes da (ou de) Mudança) no Museu de História Natural do Instituto Smithsonian. Em São Paulo, realizou-se o «América 92, Raízes e Trajetórias», na USP.

A Europa fala de Renascimento e não mais de Descobrimento.

Ressalta a imposição aos novos continentes dos conceitos de democracia, direitos do homem, ciência, razão e progresso. Mas, muitos, no velho e no novo Mundo criticam as descobertas e a colonização, afirmando que não há nada para comemorar. Apontam os holocaustos da História: a morte de milhões de índios e africanos.

Paolo Emílio Taviani, autor de «Cristovão Colombo, Gênio do Mar», o maior colômbista vivo, reconhece os momentos indignos do descobridor, como



Monumento a Colombo em Barcelona.

a escravização de indígenas, mas ressalta sua importância. «Era um gênio do mar e deu início à idade moderna», lembrou em entrevista à Folha de S. Paulo (21/11/91). E mais «Era um homem de seu tempo, um homem de fé cristã que empreendeu sozinho uma conquista mais importante que a da lua».

Admite que os espanhóis cometeram muitos crimes, como todos os povos coloniais — os holandeses mais que todos. Porém, foram eles que «extinguiram a antropofagia, levaram o monoteísmo, a monogamia, a escrita, os valores da civilização grega e romana, hebraica e cristã que seguem hoje. Mais importante, é frisar que o início da idade moderna que começou com a descoberta da América, deve-se a um cristão», enfatizou. (Conclui à página 3). (MRSN)

A BOMBA P....

Karl W. Goldstein

(Página 4)

MENORES DE RUA

Suely Abujadi

(Página 6)

PROJETO FACILITA TRANSPLANTE

VALE VIDA O CARTÃO DE DOADOR DE ÓRGÃOS.

Se eu vier a sofrer morte cerebral, assumi em vida o compromisso de doar meus órgãos com a finalidade de ajudar a restaurar a vida de pessoas que necessitem de transplantes.

[Assinatura]
Assinatura



A ARTE DE NÃO ENVELHECER

F. Worm (Página 7)

CRISE EM FAMÍLIA

Marco Antonio Palmieri

(Página 6)

ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCADORES ESPÍRITAS

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) vai realizar de 10 a 12 de outubro o Encontro Estadual de Educadores Espíritas com o tema **EDUCAÇÃO ESPÍRITA: EDUCAÇÃO INTEGRAL**, com o objetivo de realizar reflexões sobre a prática pedagógica espírita. O Encontro é dedicado apenas a

professores e pessoas espíritas que estejam atuando na rede educacional pública ou particular.

Você pode obter informações na sede da USE: Rua Gabriel Piza nº 433; 02036 - Santana - SP. Fone: 290-8108. O local do Encontro será no INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO em São Paulo.

TEMPLO DA BOA VONTADE

Em 21 de outubro de 1989 a Legião da Boa Vontade inaugurou, em Brasília, o Templo da Boa Vontade, símbolo do Ecumenismo Irrestrito. Faz três anos que ele procura a confraternização de pessoas de todas as raças, filosofias, credos religiosos e também de ateus e materialistas. Com esse ponto de encontro, os seus diretores pretendem trabalhar pelo triunfo do Amor, da Verdade

e da Justiça, contribuindo para a Paz Mundial. Segundo seu Diretor-Presidente, José de Paiva Netto, «O Templo da Boa Vontade cumpre esta histórica função no mundo: abrigar solidariamente em seu seio as ovelhas de Deus, exaustas do separatismo, sequiosas do estabelecimento do Ecumenismo Irrestrito na Terra».

Votos de constante progresso espiritual à LBV.



2º CONGRESSO ESPÍRITA DE NATAL

DE 19 a 22 de novembro próximo, Natal, Rio Grande do Norte, estará vivendo mais uma grande festa espiritual: a realização do 2º Congresso Espírita de Natal, com o tema: **A FAMÍLIA E O JOVEM RECLAMAM DIREÇÃO AO BEM**, uma promoção da Casa de Caridade «Adolfo Bezerra de Menezes».

Alguns temas: Bebês de Proveta e sua importância na formação familiar. A família como instrumento de formação na personalidade infantil. As

funções educativas do lar; O Casamento e seus problemas atuais; A imagem conflitante da sogra e dos avós; Machismo X Feminismo; Planejamento Familiar; Homossexualismo e AIDS; Prostituição — O Amargo despertar para a vida; Gravidez não desejada; Etiologia do Suicídio na Infância e Adolescência; Droga: o trágico mecanismo da fuga, etc...

* Informações: Rua Princesa Isabel, 683, CEP 59025.400, Natal - RN - Fone: (084) 222-3772.

2º ENCONTRO NACIONAL ESPÍRITA DE SAÚDE MENTAL

A Federação Espírita do Paraná e o Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro convidam para o 2º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental que realizará de 30 de outubro a 2 de novembro. Médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas, enfim todos os técnicos que lidam com doença mental, juntamente com diretores, administradores e funcionários da área administrativa estão sendo convidados e mesmo convocados a participarem desse encontro a fim de poderem juntos traçar um programa unificado

com vistas a um melhor atendimento aos assistidos.

O programa terá mesas redondas sobre Esquizofrenia e uso de Clozapina; Depressão — causas e tratamento; Genética e Genese das Doenças Mentais, Visão Holística do Homem, Equipes Multidisciplinares e Programas Operativos, Tratamento da Doença Mental. O Papel da Família na terapia Hospitalar, etc

O local do evento será no Hotel Bourbon. Maiores informações: com Dr. Alexandre Sech — Rua Nilo Peganha, 1552, cep 80520, fone (041) 252-4442.

RECICLAGEM DO 8º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

A USE promoverá dia 8 de novembro próximo, das 8:30 horas às 18 horas, na sede do Instituto Espírita de Educação, à rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr.,

695, Itaim-Bibi, a reciclagem do 8º Congresso realizado em Ribeirão Preto. Maiores detalhes no endereço da USE em Santana, S. Paulo.

CLUBE DE TRANSCOMUNICADORES

Até o final do mês de agosto, nosso Clube já havia arrematado quase **300 POSTOS DE ESCUTA por todo o Brasil**. Esse número cresce dia a dia, com a adesão de mais companheiros interessados em contactar o Plano Espiritual através de aparelhos eletrônicos, sobretudo gravador, rádio e TV. E mais: muitos já estão captando contatos, como pudemos noticiar na FE/set.

Se você também se interessa por esse lado experimental do Espiritismo, e percebe a importância desse fenômeno para a humanidade, (sobretudo, tendo em vista que esse é o meio mais irrefutável que a Espiritualidade já introduziu em nosso espaço...) e que sua colaboração é importantíssima para o Plano Espiritual... **junte-se à nós!!!** Nosso clube não tem fins lucrativos. O objetivo é **ORIENTAR** os interessados e introduzi-los em experiências práticas. Sentimos mais e mais a gigantesca importância dessa REDE de comunicação (e porque não de Amor, também?) sobre nosso país.

Se você quer tornar-se mais um **POSTO DE ESCUTA** escreva para: **Sônia Rinaldi - Fernando Machado**

Rua Oito, nº 19
Condomínio Parque dos Príncipes
05388-070 - SP - Capital

Campanha Pró-Selo

Com o crescimento acelerado de interessados em TCI, no mês passado iniciamos uma campanha, solicitando a colaboração **EM SELOS**, tanto dos já associados, como dos que nos contactam pela primeira vez. Graças à colaboração de muitos companheiros, que perceberam ser impossível manter do próprio bolso as despesas de correio, pudemos distribuir a **CIRCULAR nº 2**. Mas, para que prossigamos nessa tarefa de divulgar novidades dos próprios associados, ou recebidas do exterior, continuamos a pedir a **colaboração dos simpatizantes da TCI, sob a forma de selos** (qualquer quantidade) e envelopes.

É sempre válido lembrar que nosso Clube **NADA cobra**. O propósito é tão somente difundir e esclarecer.

Neste espaço procuramos utilizar para **informar nossos leitores quanto à ocorrências especiais, que temos conhecimento através de**

cartas ou telefonemas de nossos associados.

Gravações Estranhas

Reservamos para este mês, um fato curioso ocorrido a duas associadas, que embora sejam «experimentadoras», não foi pelo processo «normal» de gravação que obtiveram os estranhos resultados: ambas... simplesmente encontraram as fitas **previamente gravadas**. Tivemos a oportunidade de ouvir ambas as gravações e confirmamos tratarem-se de **vozes paranormais**. **Caso de Maria das Graças Correia de Oliveira** Rua Prof. Gomide, 79 Centro - Perdões Cep 37260 - Perdões MG

Essa nossa companheira contou que no ano passado, indo a uma palestra num Centro Espírita, aproveitou para gravar. Tempos depois, chegou a ouvir, em casa, a palestra gravada, sem constatar nada de anormal. Porém, mais recentemente, desejando mais uma vez ouvir a mesma fita, constatou a **inserção inesperada de vozes estranhas**, falando numa língua estrangeira! Semelhante fato ocorreu com **Yvete Dronet** Rua Tutuia, 235 - ap. 51 Paraíso Cep 04070 - S. Paulo - SP.

Conta-nos que tem suas fitas de música guardadas dentro de uma caixa, no guarda-roupa. Recentemente, decidiu ouvir musicas, tomando uma delas. Para sua surpresa, em meio à música (que já havia sido ouvida inúmeras vezes e nunca apresentou nada anormal) surgiram sons muito comuns nas ocorrências iniciais de transcomunicação.

Adesões Especiais

Somente durante o mês de agosto, recebemos mais de 80 novos associados, dispostos a transformarem suas casas em **Postos de Escuta**. Claro que muitos mereceriam figurar aqui, por diversos motivos, inclusive pelas perguntas interessantes. Porém, não há espaço para tanto. As respostas são então encaminhadas diretamente

aos interessados. Mas, alguns são impossíveis não comentar:

A rede abraça o Brasil

Foi com especial alegria que recebemos em nossos círculo, uma colaboradora da longínqua RONDÔNIA! É **Patrícia Boretti** - Av. Canaã, 3421 - setor 3; Cep 78.932-000 - Ariquenes - RO

Mais longe ainda

Se Rondonia nos alegrou, qual não foi nossa surpresa ao receber uma carta da **ALEMANHA!!!** Sim, um brasileiro residente, leitor da Folha Espírita, pediu sua inclusão em nosso Clube. Foi: **José Augusto Lopes**, Grosse Brunnenstrasse 123/2000 Hamburg 50 Deutschland.

• Uma carta carinhosa e uma grande doação de selos veio do casal **Walney Virgílio e Maria Rosária/SP**. Graças a quem, nossa 2ª Circular em breve estará chegando às mãos de **TODOS** os associados. Em nome do Clube, eu agradeço.

Colaboradores quase anônimos

Alguns companheiros têm a preocupação de difundir o que apredaram, sobretudo no Congresso. Damos total apoio a esses amigos. Foi o caso de **Lucyia Sibantos** - Rua das Traíras, 125, Jd. Aquarius, CEP 17.500 - Marília/SP. Graças ao dedicado trabalho dessa irmã, pelo menos 15 novos membros se juntaram ao Nosso Clube.

Outro mais:

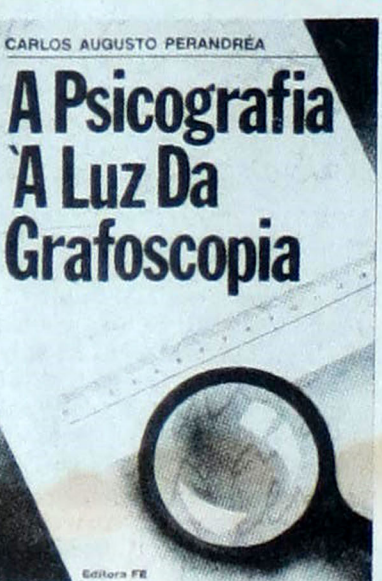
Além de especial doação de selos, um companheiro desperta nosso carinho por ser extremamente solícito é o nosso **FRANCISCO RAMOS de SP**. É assim que nosso Clube cresce... e a **Transcomunicação Instrumental se difunde em nosso país**. Muitos mais agora... que nossa Estação está em sintonia com a mais potente estação do plano espiritual, **Zeitstrom! Junte-se a nós!**

Tringil

Poços Artesianos
Avenida Dom Bosco, 311 - Fones: 446-4388 - 446-4690
End. telegr.: «TRINGIL»
CEP 09000 - Santo André - SP - Brasil

Campanha de Assinaturas

Envie 5 (cinco) novas assinaturas da Folha Espírita e ganhe este excelente livro.



VÍDEOS MEDNESP

São treze os painéis do MEDNESP à venda: «O Século de Kardec e a Era do Espirito; A Dor e a Doença sob o Enfoque Espírita; Drogas, Aids e Sexualidade; Contribuição da Doutrina Espírita no Tratamento de Pessoas Portadoras de Deficiências; Estudo da Mediunidade; Magnetismo, e, Fluidoterapia, Psiquiatria, Anti-Psiquiatria e Espiritismo; Psicologia e Espiritismo; A Nova Visão da Realidade: Mudança de Paradigma; Evidências da Sobrevivência do Espirito; Evidências da Psicografia de Chico Xavier; A Nova Visão da Realidade: Aliança entre a Ciência e a Religião; Arte e Espiritismo. Pedidos para: (011) 276-9055, Associação Médico Espírita, Av. Pedro Severino Jr, 325, cep. 04310 - Jabaquara - São Paulo.

Café do Centro



Moído na hora nos Supermercados Pão de Açúcar, Casa da Prata, Jumbo, Coop. Mista, Jockey Clube ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema Fone: 456-1088

Filiais: Rua do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865-SP Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 - SP

FOLHA ESPÍRITA

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Leila Villas - MT. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene R. S. Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL: Luiz Carlos Santos

DIAGRAMAÇÃO: Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA: Marcelo Rossi Nobre
ASSINATURAS: Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO: Arnaldo Martins Orso

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325 tel 276-9055
CEP - 04310
DISTRIBUIDORES DA FOLHA ESPÍRITA EM SÃO PAULO

Distribuidora Castelar Ltda.
Tel.: 298-3305

EM PRESIDENTE PRUDENTE
Nova Vida - Distribuidora Ltda.
Rua Baía, 448 - Fone: (0182) 33-5288

NO RIO DE JANEIRO
Luigi Montano - CEP. 20231 - Rua do Senado, 178 - Loja - RJ.

MATO GROSSO DO SUL - TRÊS LAGOAS
Livraria «LAS KOUSAS» de Luiz Correa da S. Filho - CEP 79600 - Rua Paranaíba, 178 - Centro - MS - Fones (067) 521 3398 e 521-4989

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Editora Rondon Ltda.
Composição/Fotolito/Impressão
Fone: 299-8998

CENTRO ESPÍRITA UNIÃO (C E U) — DEPARTAMENTO EDITORIAL

AV. RANGEL PESTANA, 233 e 243 Sobreloja 3 — CEP 01017 — SÃO PAULO
Fone: 36-2768 (em frente da Secr. Fazenda, próximo da Praça da Sé)
LISTA DE PREÇOS. SUJEITA A ALTERAÇÕES SEM PREVIÓ AVISO

TÍTULOS	AUTORES	TÍTULOS	AUTORES
AÇÃO, VIDA E LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	LIVRO DE REPOSTAS	FC XAVIER/EMMANUEL
ALMA E VIDA	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MAIS VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
AMIGO	FC XAVIER/EMMANUEL	MEDIUNIDADE E SINTONIA	FC XAVIER/EMMANUEL
CAMINHOS	FC XAVIER/EMMANUEL	MOMENTOS DE ENCONTRO	FC XAVIER/ROSANGELA C.R.
CAMINHOS DO AMOR	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MORADIAS DE LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
CANAIS DA VIDA	FC XAVIER/EMMANUEL	NÓS	FC XAVIER/EMMANUEL
CHICO DE FRANCISCO	ADELINO DA SILVEIRA	PACIÊNCIA	FC XAVIER/EMMANUEL
CONSTRUÇÃO DO AMOR	FC XAVIER/EMMANUEL	PALAVRAS DO CORAÇÃO	FC XAVIER/MEIMEI
CONVIVÊNCIA	FC XAVIER/EMMANUEL	PARA UM MUNDO NOVO, HOM. NOVOS	FC XAVIER/EMMANUEL
CORREIO DO ALÉM	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PAZ	FC XAVIER/EMMANUEL
DOCTRINA E APLICAÇÃO	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PRONTO SOCORRO	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
DOUTRINA E VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PRONTO SOCORRO	FC XAVIER/EMMANUEL
ENDEREGOS DE PAZ	FC XAVIER/ANDRÉ LUIZ	RELATOS DA VIDA	FC XAVIER/IRMAO X
ESCUPTORES DE ALMAS	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	RUMOS DA VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESPERANÇA E ALEGRIA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	SENTINELAS DA LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESSENCIAL, O	FC XAVIER/EMMANUEL	TÃO FÁCIL	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESTRADAS E DESTINOS	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	TEMAS DA VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
EXCURSÃO DE PAZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	VIDA ALEM DA VIDA	FC XAVIER/LINEU LEÃO JR.
FAMÍLIA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	VIDA CONTA, A	FC XAVIER/MARIA DOLORES
HISTÓRIAS E ANOTAÇÕES	FC XAVIER/IRMAO X		
HOJE	FC XAVIER/EMMANUEL		
JOIA	FC XAVIER/EMMANUEL		
LINHA 200	FC XAVIER/EMMANUEL		

FORNecemos TAMBÉM LIVROS DE OUTRAS EDITORAS, CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CENTROS, CLUBES DE LIVROS, BANCAS, ETC.

KARDEC PROSEGUE

Adelino da Silveira

Neste livro, o autor relata mais de 50 passagens em torno da figura do médium Chico Xavier.

Pedidos através de carta ou pelo telefone (011) 36-2768. Atendimento pelo sistema de serviço de Reembolso Postal.

Venha nos fazer uma visita ainda hoje e conheça a nossa grande variedade de títulos, sempre procurando atender a sua necessidade. Visite-nos!

DE LUXEMBURGO:

Stadt LUXEMBURG

ESPÍRITOS ENVIAM MENSAGEM PARA BRASILEIROS VIA COMPUTADOR



Uma delas, que narraremos hoje, tem o seguinte histórico: Quando o casal Maggy-Jules terminou sua conferência em nosso Congresso, no final da tarde do domingo, não puderam aguardar pelo término, pois enfrentariam 19 horas de viagem de retorno para a Europa, afim de trabalharem em expediente «normal», no dia seguinte, 2ª feira.

Um dos voluntários da grande equipe organizadora, Sr. GERHARD ABELING, prontificou-se a levar o casal ao aeroporto e ajudá-los no que

fosse necessário. No percurso, ele comentou com Maggy sobre seu falecido pai, cujo nome era quase igual ao seu: Hans GERHARD ABELING. Segundo a própria Maggy, em sua carta, o sr. Gerhard (filho) foi super solícito, ajudou-os no embarque e tão somente «mencionou» seu pai. Não fez «nenhuma» pergunta, nem pediu «pesquisa» sobre o mesmo (onde estaria... se estaria bem, etc...).

Assim, até a própria Maggy surpreendeu-se ao receber o «computexto» (comunicação via computador) de Swejen Salter, dizendo:

«(...) CHRISTOPH ABELING... (...) ESTÁ CONOSCO DESDE 23.06.92...»

Sem saber quem era «CHRISTOPH ABELING», Maggy recebeu a explicação atra-

vés de transcomunicação via telefone, de Swejen, que fez a seguinte e estranha afirmação:

«Christopher foi o nome que o sr. Abeling (pai), usou quando viveu na Alemanha (antes de emigrar para o Brasil). Só sua esposa sabe desse detalhe. Agora ele prefere ser chamado aqui por Christoph...»

Maggy pediu-me relatório sobre esse caso. Imediatamente, localizei o telefone do sr. Gerhard através da redação da Fo-

lha Espírita, e contei-lhe sobre a mensagem. Perguntei, então, se ele confirmava que seu pai chamara-se «Christoph», antes de vir para o Brasil.

Sr. Gerhard ouviu-me com atenção... e por fim disse:

«Eu não sei de nada disso. Sempre conheci meu pai como Hans Gerhard Abeling... mas posso perguntar à minha mãe...»

No dia seguinte, liga-me o sr. Gerhard:

«Sim... sim... minha mãe



confirmou! meu pai chamava-se «Johann Gerhard Christoph Abeling», conforme seus documentos da Alemanha... mas... minha mãe me contou que, quando veio para o Brasil, achava o nome muito longo e complicado. Decidiu encurtá-lo para Hans Gerhard Abeling! Aliás, ele não gostava do nome Hans, porque é muito comum na Alemanha, mas era mais fácil usá-lo no Brasil.

Surpreso e impressionado, sr. Gerhard nos visitou, para ler a carta e ver o texto de computador de Swejen Salter... trazendo fotos e documentos comprobatórios de que INDISCUTIVELMENTE a afirmação vinda do Plano Espiritual estava correta, embora nem ele próprio soubesse.

Pai amoroso e amigo leal contou-nos, «saudoso», sobre seu pai falecido há quase 40 anos! Falou-nos das agruras vividas por ele durante a 1ª Guerra Mundial, jovem ainda, pois nasceu em 1901. Desesperado com os problemas de falta de alimentos... (e os econômicos em geral), sr. Christoph (como era então chamado), decidiu emigrar para os Estados Unidos — mas como tal permissão estava demorando, optou por vir ao Brasil, aqui chegando em 1924 e desembarcando no Rio. Lá conheceu, Elena, sua futura esposa, com quem viria a ter 3 filhos homens. Aqui, alterou seu nome, e passou a ser apenas Hans Gerhard, omitindo o Christoph.

Como engenheiro mecânico habilidoso, criou vários produtos que a indústria nacional desconhecia, tendo sido inclusive o responsável pela 1ª máquina de costura que o Brasil teve. De mente aberta e coração

imenso, auxiliou muita gente, tanto no Brasil quanto na Alemanha, durante a 2ª Guerra, enviando, sobretudo alimentos, para os parentes e amigos, que lá enfrentavam o que ele já experimentara.

Outro brasileiro em Zeitstrom

Falecido, prematuramente, aos 52 anos, de um pós-operatório de úlcera, o sr. Christoph retornou à Pátria Espiritual... e hoje... com seus conhecimentos, colabora na Estação Zeitstrom.

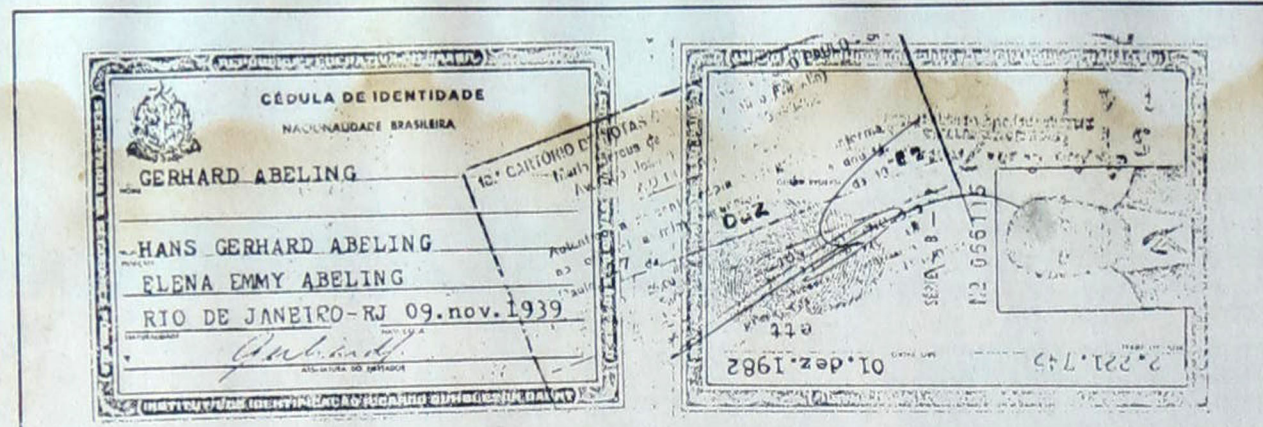
Temos notícias de que essa Estação do Plano Espiritual, a mais pontente de que se tem conhecimento, desde o fim do Congresso, aproximou-se das outras, que emitem para as casas dos transcomunicadores brasileiros. Com tal aproximação, aguardamos para breve, contatos diretos, muito especialmente, esperamos pela palavra do sr. Christoph.

Há também notícias, na mesma mensagem, que ora publicamos, de um outro brasileiro. Trata-se de Umberto Di Ciero Filho, falecido na região de Itu. Já tivemos informações de que realmente um senhor com esse nome, faleceu, prematuramente, em Itu, não faz muito tempo. Felizmente, a vida continua e ele já auxilia os trabalhos de intercâmbio em Zeitstrom.

E, num pensamento muito profundo, agradecemos ao empenho e à dedicação dos companheiros superiores que atuam, brilhantemente na Estação Zeitstrom... sabedores de que nós, brasileiros, ansiamos em estabelecer fortes contatos através da TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL, pondo-nos à disposição do Plano Maior, em auxílio à Humanidade.



Certidão de nascimento vinda da Alemanha, nela o nome completo: Johann Gerhard Christoph Abeling.



Carteira de Identidade do Sr. Gerhard (filho) com nome do pai conforme usava no Brasil: Hans Gerhard Abeling.

AMÉRICA: 500 ANOS.



Se há um Colombo vulnerável às críticas, há também o grande navegador, aquele que conseguia prever tempestades pelo olfato e que navegou sem carta, condenando os mapas da época à cesta do lixo. Partindo de porto Palos, na Andaluzia, a 3 de agosto de 1492, sob a proteção econômica dos reis Fernando e Isabel, Colombo comandava uma tripulação de 90 marinheiros. Amontoados em três embarcações raquíticas, eles trabalharam pesado, comeram pouco e fizeram muitas preces para chegar à terra prometida, Colombo imbuído firme pelo Atlântico para chegar às Índias por outro caminho. Aportou às ilhas Bahamas, a 12 de outubro, numa sexta-feira.

A determinação do navegador genovês tinha suas raízes firmadas em compromisso assumido no plano espiritual.

Desde o descobrimento, mais de 100 nações foram criadas, milhões de pessoas tiveram suas vidas afetadas.

Visão reducionista

É muito estreita a visão materialista da História. Quando se pinça um homem e os acontecimentos históricos do século em que se movimentaram, para julgá-los, com rigor, 500 anos depois, como se fossem contemporâneos do presente, aplica-se a visão reducionista à História

Sem a reencarnação fica difícil compreender a vida do homem na Terra. Evidentemente não podemos aprovar todas as atitudes dos colonizadores, mas é mais lógico compreendê-los como seres em evolução, produto inacabado que carece da ação dos milênios para se aperfeiçoar.

Como bem perguntou Mário Vargas Llosa, «por que as repúblicas independentes da América, em lugar de corrigir as injustiças e os crimes cometidos pelos europeus com as culturas indígenas, deram continuidade a eles e inclusive as agravaram?» E ele prossegue (Folha de São Paulo, 12/10/91) «Porque a emancipação das antigas colônias da Europa não trouxe a mínima melhora para os índios da América. Pelo contrário, em muitos casos, a exploração, a discriminação e a sistemática destruição de sua cultura continuaram até nossos dias». «Nosso pior defeito é atribuir ao estrangeiro todas as nossas misérias». Nenhuma civilização, mesmo nos dias de hoje, pode servir de modelo moral para as demais.

Cérebro e coração

É possível acompanhar esse instigante processo evolutivo das sociedades terrestres, estudando «A Caminho da Luz» (Emmanuel, ed. FEB) e «Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho» (Humberto de Campos, FEB). Esses esboços históricos vistos do Plano Espiritual lembram que há uma planificação superior acionando os cordéis, em momentos decisivos e impulsionando o homem para mais amplas conquistas. Mas, sem dúvida a evolução é lenta, sobretudo, a que abrange o homem integral.

Um homem-chave para o preparo do Renascimento foi Henrique de Sagres. Ficamos sabendo que ele foi a reencarnação de Heli um dos prepostos do Cristo. A Escola de Navegação que ele deixou plantada em Portugal foi responsável por escancarar as portas da modernidade. E Colombo aprendeu tudo sobre navegação

em Portugal.

Alan McGowan, do Museu Marítimo Nacional da Grã-Bretanha, lembrou bem, o fato de que o desenvolvimento dos navios é que permitiu as grandes navegações, constituindo-se numa das maiores conquistas da humanidade, comparável ao descobrimento do fogo ou da roda.

O Cristo localizou na América as suas mais caras esperanças.

«O século XVI alvorece — afirma Emmanuel — com a descoberta do novo continente, sem que os europeus, de modo geral, compreendessem, na época, a importância de semelhante acontecimento».

Os espíritos «definiram o papel de cada região no continente, localizando o cérebro da nova civilização no ponto onde hoje se alinham os Estados Unidos da América do Norte, e o seu coração nas extensões da terra farta e acolhedora onde floresce o Brasil, na América do Sul.»

Com a descoberta da América, os espíritos pretenderam criar no Novo Mundo, um outro sentido de evolução. É bem verdade que nos primeiros tempos, os colonizadores da região americana eram os degredados e proscritos das sociedades européias. Mas, a fonte mediúnica também informa que «caravanas inúmeras de almas de boa vontade «encarnaram como filhos desses degredados. E a esses, uniram-se outros espíritos cansados das «lutas inglórias de hegemonia e de ambição, buscando a redenção no esforço construtivo de uma nova pátria em bases sólidas de fraternidade e amor.»

Na verdade, ainda temos arremedos de civilizações. Há um imenso caminho a percorrer com vistas à grande depuração moral do homem. No futuro, a América, quanto os demais continentes, terá que se curvar ante as necessidades de exercício pleno do amor e da misericórdia, da justiça e da fraternidade.

PROJETO FACILITA TRANSPLANTE

O principal entrave, no caso de transplante, é a resistência da família em permitir a retirada de órgãos do parente morto ou que está desenganado, em morte encefálica.

Com a aprovação, na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara, do projeto do deputado Geraldo Alekmin (PSDB-SP), esse obstáculo foi contornado. A família não precisa mais ser consultada, se for encontrado com o morto um cartão de doador — o vale vida — a retirada de órgãos será automática. Se não houver vontade expressa, quando em vida, apenas o cônjuge, os pais ou os filhos do morto, poderão impedir a retirada de órgãos.

O projeto proíbe o comércio, só possibilita a doação entre pessoas vivas, se forem pais, filhos ou cônjuges. Fora desses casos, só se houver autorização judicial.

O projeto visa estimular a doação de órgãos de cadáveres. Segundo Alekmin, que é médico, na Europa apenas 10% dos rins transplantados são retirados de vivos, enquanto que no Brasil a taxa é bem mais alta: 80%. Tenta-se, agora, reverter essa tendência brasileira, procurando o aproveitamento dos órgãos do cadáver.

Foi incluída também no projeto a obrigatoriedade de notificação às centrais de transplante dos casos de morte encefálica. Em São Paulo, a Secretaria da Saúde já está instalando essas centrais, para que todos os serviços sejam informados, porque o fator tempo é decisivo, principalmente, em determinados tipos de transplante. No Brasil, 100 mil cegos aguardam o transplante de córnea para enxergar. Com a notificação obrigatória haverá um número bem maior de córneas, ossos, corações, etc. A morte encefálica terá que ser atestada por 2 médicos que não sejam membros das equipes de retirada e de transplante, o que corrige a legislação em vigor em que o mesmo médico pode atestar a morte encefálica, tirar o órgão e fazer o transplante.

Advertisement for 'TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL' by Karl W. Goldstein, including a logo and text about the collection.

Table with 4 columns: PUBLICAÇÕES DA EDITORA FÉ, Valor, Quant., Total. Lists books like 'Transcomunicação Instrumental' and 'A Vida Triunfa'.

Se você for associado ao sistema Visa o débito do valor total poderá ser efetuado no seu cartão, conforme sua autorização

Form for associating with the Visa system, with fields for name, address, city, state, and phone number.

A BOMBA «P»

por Karl W. GOLDSTEIN

«E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.» (Gênesis, 1:23).

A PRESENÇA DO HOMEM NA TERRA

Há cerca de 80.000 anos teria surgido o *Homo sapiens sapiens*, produto, talvez, da seleção natural de algum ramo paralelo ao do *Homo neanderthalensis*. Até então, a própria natureza se encarregara de manter o equilíbrio ecológico do planeta Terra, tendo, como processo eficiente, produzido os seres vivos par a par com seus respectivos predadores. Devido a esse método natural, as espécies vivas raramente chegaram a ameaçar a estabilidade do meio ambiente.

Um ou outro surto de proliferação de uma dada espécie logo era reprimido, ou pelo surgimento de maior número de predadores, ou por um outro fenômeno qualquer capaz de extinguir os indivíduos superabundantes.

A espécie humana — os descendentes do *Homo sapiens sapiens* — inicialmente manteve-se submissa ao mesmo regime de equilíbrio populacional. Todavia, a espécie humana desenvolveu um cérebro capaz de resolver intrincados problemas lógicos e, ao mesmo tempo, de comandar um corpo dotado de mãos aptas a fabricar os mais refinados engenhos físicos, apropriados para multiplicar o seu poder muscular e a sua capacidade de construir, destruir, transportar, agredir, defender, executar tarefas e operações lógicas, etc.

«... ainda se mantêm ativos inúmeros focos de atrito e possibilidade de conflitos armados capazes de desencadear uma guerra de grandes proporções.»

Esse novo produto da evolução, ao contrário das demais espécies biológicas, aprendeu paulatinamente a escapar aos processos de controle da Natureza. Desse modo, o animal humano invadiu o planeta Terra e contribuiu para a extinção de grande número de outras criaturas vivas. Além disso, aprendeu a criar e domesticar aqueles animais que podiam fornecer-lhe trabalho, alimento, agasalho, etc. Enormes áreas antes ocupadas por florestas virgens repletas de grande variedade de insetos, pássaros e demais tipos de animais foram sendo sistematicamente devastadas e ocupadas pelo «homem-predador». As águas dos rios, lagos e mares passaram a ser contaminadas pelos detritos desse animal estranho e tido como inteligente. Não satisfeito com os prejuízos causados pela sua desastrada exploração do planeta Terra, ele passou também a poluir e a estragar o próprio ar que lhe serve à respiração, inclusive ameaçando a estabilidade e a uniformidade das camadas mais altas e nobres da atmosfera da Terra.

A BOMBA «P»

Durante as décadas de 70 a 80 deste Século XX, o «animal-homem» colocou em máximo risco a sobrevivência de todos os demais seres vivos existentes sobre o planeta Terra, inclusive a da própria espécie humana. A invenção da bomba atômica e o medo mútuo por parte das duas facções antagonistas devido a ideologias políticas rivais levou o homem a uma corrida armamentista desenfreada, durante a qual os engenhos nucleares sofisticadíssimos, de ambas as partes adversárias, tornaram-se suficientes para «apagar» definitivamente, da noite para o dia e dezenas de vezes, qualquer «chama de vida» existente sobre a Terra.

Felizmente, o fracasso do regime comunista, precedido pela queda do sinistro muro de Berlim, teve o condão de aliviar a tensão então reinante e reduzir o perigo eminente vivido até há pouco e causado pelo próprio homem.

Observa-se, entretanto, que ainda se mantêm ativos inúmeros focos de atrito e possibilidade de conflitos armados capazes de desencadear uma guerra de grandes proporções. Em uma circunstância dessas, como ocorreu em 1991 no Golfo Pérsico, o homem poderá causar terríveis danos ao meio ambiente, com consequências as piores possíveis.

Mas, existe uma ameaça a prazo longo, cuja presença tem sido pouco notada, embora há tempos os ecologistas já se tenham preocupado com ela. Esta ameaça reside justamente no descaso do próprio homem para com a preservação do seu meio ambiente. Como cada indivíduo colabora para a poluição e deterioração do local onde ele habita, se aumentarmos indiscriminadamente o número desses predadores inconsequentes, chegará o momento em que eles próprios causarão a sua autodestruição. Em outras palavras, há um perigo quase comparável ao da bomba atômica; é o perigo da bomba populacional, à qual se denomina bomba P.

O AUMENTO POPULACIONAL

O que acabamos de proclamar linhas atrás não é novidade. Em 1798, o inglês Thomas Robert Malthus (1766-1834), ministro protestante e cura de Albury no Surrey, publicou pela primeira vez e anonimamente um trabalho intitulado: *Um Ensaio Sobre o Princípio do Povoamento e sua Influência no Melhoramento Futuro da Sociedade, Contendo Observações Sobre as Idéias de Mr. Godwin, Mr. Condorcet e Outros Autores*.

Pelo Título pode imaginar-se a repercussão que tal trabalho deve ter tido naquela época. Foi enorme, ao ponto de o pai de Malthus insistir para que ele o reeditasse, revelando inclusive a sua autoria. Malthus atendeu à solicitação paterna e tornou a publicá-lo em 1803, com o título: *Um Ensaio Sobre o Princípio da População*. Este livro foi reeditado mais seis vezes durante a vida de Malthus, tal a sua importância e oportunidade, e serviu de inspiração a dois eminentes naturalistas: Charles Robert Darwin (1809-1882) e Alfred Russel Wallace (1823-1913).

A tese fundamental de Thomas R. Malthus preconiza o perecimento final das populações, se não se impuser um controle à sua multiplicação. Esta previsão fundamenta-se no fato de que o crescimento da capacidade de produção dos recursos essenciais — alimento, vestimentos, moradias, etc. — cresce em uma progressão aritmética, ao passo que o aumento populacional segue o ritmo de uma progressão geométrica. Segundo Malthus, o equilíbrio biológico do planeta é efetuado graças à eliminação dos seres vivos na luta pela sobrevivência. Nesta competição, os seres vivos mais fortes e adaptáveis às condições surgidas sobrevivem e se perpetuam pela reprodução; os mais fracos e menos adaptáveis desaparecem.

A espécie humana, porém, graças ao seu cérebro privilegiado, vem resistindo ao processo de seleção, da Natureza, criando métodos de produção industrial dos recursos necessários à sua sobrevivência. Entretanto, tal resistência está esbarrando em outros obstáculos mais difíceis de superar, entre eles o esgotamento da capacidade física do próprio planeta Terra. Neste aspecto, a sobrevivência a ser preservada deixa de ser a dos menos aptos, e sim a da humanidade inteira. A questão não se prende à qualidade dos indivíduos, mas sobretudo à quantidade dos que estarão lotando a imensa nave terrena que flutua livre no seio do espaço cósmico.

«há um perigo quase comparável ao da bomba atômica; é o perigo da BOMBA POPULACIONAL»

Ao ritmo em que a população da Terra vem crescendo atualmente, o número dos seus habitantes duplica aproximadamente a cada 35 anos. Por exemplo: Em 1950 a população da Terra era de 2,5 bilhões; em 1985 já havia atingido cerca de 5 bilhões. Aplicando-se este raciocínio, provavelmente seríamos 10 bilhões no ano 2020; 20 bilhões no ano 2055; 40 bilhões no ano 2090, e assim por diante.

Parece evidente que, se não for tomada uma providência no sentido de estancar o crescimento populacional, os habitantes da Terra acabarão por sofrer uma extinção lenta e fatal. Isto porque, antes do total desaparecimento da espécie, ocorrerá um período de degeneração dos indivíduos, de conflitos sangrentos, fome, miséria, epidemias e outras tragédias imprevisíveis. Sem dúvida, pelos exemplos que atualmente contemplamos em regiões subdesenvolvidas, e mesmo em metrópoles civilizadas onde ocorre aumento populacional repentino e descontrolado, a «bomba P» já está começando a produzir os seus efeitos letais.

Outro agravante desta ameaça é o seguinte fato que se observa atualmente: Nos países desenvolvidos o crescimento populacional é inferior a 1% ao ano; para os outros menos desenvolvidos os índices de aumento ultrapassam os 2,5% anuais. Acresce aos fatores que contribuem para o crescimento da população mundial a redução da taxa de mortalidade infantil e o aumento do prazo de duração da vida, ambos causados pelo desenvolvimento dos recursos da higiene e da medicina.

Sem embargo da possibilidade de ocorrer um aumento populacional incontrolável, pode acontecer que medidas futuras visando impedir uma deflagração da temível «bomba P» venham frear a taxa de crescimento da população mundial, reduzindo-a a um valor tolerável. Realmente, parece que há alguma esperança neste

sentido, pois em muitos países está havendo redução no número de filhos de casal. Estudos feitos pela ONU acerca dessa baixa progressiva da taxa de fecundidade, permitem previsões otimistas e talvez, no ano de 2010, estejamos com um total de 8 bilhões de indivíduos habitando este mundo. Mesmo assim, a estabilização, isto é, a desejável taxa de 0% de crescimento populacional só seria alcançado no Século XXII, com 15 bilhões de habitantes. Todavia, há esperanças de obter-se a necessária taxa de 0%, antes do Século XXII, isto é, no ano de 2050 com uma população próxima dos 10 bilhões de indivíduos.

E AS CONSEQUÊNCIAS ?

Jacques Vallin (*La Population Mondiale; 1' Alarmisme est Depassé*) enfatiza que, embora seja conseguida a estabilização do crescimento populacional, na forma mais otimista, ou seja, a de 10 bilhões no ano 2050, o maior desafio não será quanto nós seremos no futuro próximo, mas sim como haveremos de fazer para vivermos com tanta gente demandando alimento, roupa, calçado, transporte, moradia, assistência médica, etc.

Mas, antes disso, deve colocar-se a solução de outros problemas mais fundamentais, a saber: Como conseguir uma conscientização universal a respeito da gravidade da situação, de maneira a convencer todos os habitantes de todos os variados países a evitarem proles muito numerosas? Levando-se em consideração que a desigualdade econômica das nações tem contribuído para o crescente empobrecimento do «terceiro mundo»; e que as populações mais pobres são as mais prolíficas como promover a melhor distribuição da riqueza entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos?

Além disso, a superpopulação gera problemas, não só econômicos e ecológicos, como éticos, políticos, religiosos, filosóficos, educacionais, de segurança, de saúde física e mental, habitacionais, etc.

«... há esperanças de obter-se a necessária taxa de 0% de crescimento populacional no ano 2050, com uma população próxima de 10 bilhões...»

Não será fácil habitar um mundo superpovoado. Uma pequena amostra disso já podemos contemplar nas grandes metrópoles do «terceiro mundo», onde na maioria das vezes a vida se transforma em uma luta sem tréguas contra as dificuldades oriundas da competição, do egoísmo e do isolacionismo defensivo de cada criatura. Nesses locais a insegurança e a agressividade são geradas automaticamente, tornando-se a tônica



Mãe etíope com seu filho (Eritreia 1991): somos todos responsáveis.

normal do dia a dia. De certa forma, a vida em uma megalópole deixa de ser uma alegria, para converter-se em um pesadelo. Em um mundo superpovoado, tal situação deverá tornar-se um tormento constante. Quais seriam as consequências de natureza psíquica, resultantes de uma vida nestas condições?

CONCLUSÃO

É inegável que o Espiritismo está se tornando uma filosofia de vida com força opinativa dentro do nosso país, devido à sua expansão. Pensamos que caberia também aos espíritas desenvolverem um programa de esclarecimento, no sentido de colaborar com os ecologistas pelo menos neste aspecto, o do aumento populacional.

«Pensamos que caberia também aos espíritas desenvolverem um programa de esclarecimento, no sentido de colaborar com os ecologistas pelo menos neste aspecto, o do aumento populacional.»

Um movimento no sentido de convencer os casais a diminuírem a sua prole teria inúmeras vantagens: 1) Contribuiria para retardar ou atenuar os efeitos da bomba P; 2) Reduziria também o número de abortos, como resultado do uso de anticoncepcionais ou de métodos naturais de controle da fecundidade; 3) Com um número menor de filhos, os casais teriam maior possibilidade de bem alimentá-los e educá-los; 4) Com melhor nutrição e educação, reduzir-se-iam a criminalidade, o uso de drogas, a agressividade e um imenso número de outros problemas sociais gerados pelo excesso de indivíduos carentes e dependentes das providências de governos quase sempre corruptos e ineficientes.

Poderemos ser muito numerosos no futuro, porém se todos formos bem educados, instruídos, suficientemente alimentados e agasalhados, governados por políticos honestos, e adotarmos uma filosofia de vida cujas bases se apoiem no amor ao próximo, talvez a bomba P deixe de ser uma ameaça para a humanidade.

Você, caro Leitor, provavelmente é espírita ou, pelo menos, está convencido de que a reencarnação é uma lei biológica e que nada tem a ver com esta ou aquela religião. Se, enfim, a sua posição filosófica concorda com a expectativa reencarnacionista, Você já deve estar consciente de que é muito provável a sua presença aqui na Terra nos séculos vindouros. Então, Você, como nós também, precisamos desde agora cuidar do nosso futuro, para que não venhamos a sofrer as consequências do nosso descaso.

A lei do Karma não falha...

O MÉTODO ALVISI PARA GRAVAR VOZES

O método de trabalho criado pela pesquisadora é simples: um gravador microcassete, desses que são farramente utilizados em entrevistas pelos jornalistas profissionais. Esse microgravador opera com microfita cassetes. Tem em geral duas velocidades e opera com microfone embuído. Existem várias marcas e modelos no mercado.

Nossa experiência com a manipulação de tais aparelhos nos faz recomendar aqueles com entrada para fones de ouvidos, muito úteis para a análise das fitas gravadas, além de um contador de voltas: o «Counter» para permitir uma localização mais precisa da «voz»

registrada na fita.

Uma vez definido o modelo, basta colocar o microgravador sobre uma mesa ou outro anteparo qualquer protegido por uma grossa toalha ou mesmo uma pequena almofada para evitar ruídos mecânicos indesejáveis.

A seguir, coloca-se o aparelho na posição de gravação e fala-se em voz alta as condições básicas da experiência: dia, hora, local e outras informações que o pesquisador considere importante. Isso feito, podemos começar a fazer perguntas, em voz alta, por período de tempo determinado.

«vozes» são muito curtas. Em geral de apenas 6 a 8 sílabas. São muito rápidas tanto na pronúncia quanto na duração. Vem quase sempre misturadas aos ruídos de fundo da fita ou do gravador. Em outras ocasiões, aparecem encavaladas aos sons externos ou mesmo aos ruídos mecânicos produzidos pela manipulação do gravador.

«fazer sempre perguntas em voz alta»

As informações que sugerimos gravar no início de cada experiência são importantes quando vamos comparar os resultados obtidos. Como diz a pesquisadora italiana: «Habitualmente início minhas experiências por volta das 20hs e continuo até as 23hs. No dia seguinte torno a ouvir numerosas vezes. Tenho a nítida impressão que as vozes se tornam mais audíveis depois do por do Sol».

Coincidência ou não, o mesmo se observa aqui no Brasil em relação aos horários de gravação. Os nossos melhores resultados foram obtidos após às 22hs. A mesma «coincidência» ocorre quanto a fase da Lua, (nova) onde ocorrem os melhores resultados.

«Tive comunicações tão longas quanto a duração da fita, muito nítidas em dias sem Lua, e quase nada nou-

tros dias de Luas cheia ou fase crescente».

A definição de um lugar apropriado para a realização da experiência é fundamental para obter bons resultados. Este, deve ser calmo, longe do ruído da rua e de outras perturbações externas.

Deve-se manter rádio e televisão desligados, mesmo aqueles situados em outro cômodo da casa, pois suas transmissões podem ser confundidas com «vozes».

Deve-se evitar falar em tom baixo ou sussurradamente, dando preferência a um tom de voz sempre firme e bem alto. Durante a realização do experimento, deve-se evitar a produção de ruídos no ambiente. Caso eles ocorram, deve-se anotar a ocorrência para que eles não sejam posteriormente confundidos com «vozes» durante a audição da fita gravada. Sobre esse assunto, a pesquisadora italiana diz o seguinte: «Se cai um objeto enquanto o gravador está a trabalhar, o rumor que daí provém é amplificado de modo impressionante, conforme a potência dos amplificadores».

A disciplina do pesquisador é fundamental para a qualidade dos resultados. Por isso, devemos fazer as gravações de preferência sempre no mesmo lugar, à mesma hora e com o máximo de controle das perturbações externas.

Algumas vezes, as «vozes» nos indicaram a necessidade de fixarmos firmemente o microgravador numa bancada

da sala onde realizávamos os trabalhos.

Outro controle que devemos manter é o da presença de assistentes aos experimentos. Temos notado que algumas pessoas facilitam a obtenção do fenômeno, enquanto outras causam uma certa perturbação e prejudicam a qualidade do trabalho. Poderíamos imaginar que os melhores assistentes seriam médiums de efeito físico. Porém, essa afirmação não se confirmou nem em nossa experiência quanto na de Gabriella Alvisi:

«Tive a confirmação que a presença de um médium de tal força não alterava, não mudava em nada as recepções». (Gabriella Alvisi se refere a presença do médium Celso Turilli a uma de suas experiências — pag. 107).

Concluída a fase de gravação, vem a parte mais delicada da experiência: a análise das fitas gravadas.

As «vozes» são, em geral, sutis «modulações» de ruídos internos e externos (como o som de um automóvel que passa ao longe). Por isso, muitas vezes passam despercebidas pela maioria dos pesquisadores inexperientes nas técnicas de audição e análise. Diz Gabriella em seu livro: «Uma vez que os métodos de recepção ainda não são adequados, a coisa mais importante (...) continua a ser o adestramento do ouvido. Isto permite, após um longo exercício, distinguir-se ao primeiro sinal as «vozes», não só no gravador mas também no meio de interferências de rádio, reconhecendo-as individualmente».

«a disciplina é fundamental»

«Quanto mais forte é o ruído, tanto mais altas resultam as vozes e vice versa».

«Para a audição é necessário o máximo de concentração, bastando um

«os melhores resultados são após as 22 horas»

momento de desatenção para que desapareça a percepção auditiva».

De nossa parte, aconselhamos aos pesquisadores novos o contato com pesquisadores mais experientes para obtenção de «vozes exemplos» de forma a reconhecer-las quando chegarem os primeiros resultados. Com o tempo e a experiência, podemos facilmente reconhecer uma «voz» real em meio a «chiadeira» normal do equipamento. Essa capacidade parece se aperfeiçoar ao longo da prática:

«Com o passar do tempo, parece que aumenta a potencialidade de certas fibras nervosas do aparelho auditivo e o ouvinte chega gradualmente a ouvir cada vez mais claramente e com maior rapidez tudo o que seus amigos lhe comunicam».

Uma vez que aprendemos a gravar e analisar as fitas, resta uma pergunta: com quem iremos travar contato? Diz Gabriella: «Normalmente estou em contato com grupos de amigos e parentes, embora numerosas vezes tenha ouvido as suas estações: RADIO PLAZEIRA, RADIO THALASSA, RADIO PETER».

«Voluntariamente me demonstraram uma infinidade de vezes que viam tudo quanto acontece no local em que se realizam as experiências e noutros lugares adjacentes e longínquos».

Novamente as «coincidência» voltam a acontecer.

A experiência do Prof. Mário Amaral tem revelado inúmeros casos em que as «vozes» se referem a fatos ocorridos durante as gravações. Chamam pelo nome assistentes eventuais, e fazem até «brincadeiras» relacionadas com objetos ou ações realizadas durante os experimentos. O mesmo ocorre com grupo de pesquisadoras da Sociedade Marconi.

Todas essas «coincidência» nos fizeram notar a importância que o contato permanente entre vários pesquisadores tem para o desenvolvimento da T.C.I. Pensando dessa forma é que o grupo IBIS do Prof. Mário Amaral do Rio de Janeiro, A Sociedade Marconi de Pesquisas e o IBPP de São Paulo mantêm um estreito contato de intercâmbio de informações.

«algumas pessoas facilitam, outras perturbam»

O resultado dessa colaboração é a criação de um Centro de Documentação de Transcomunicação a nível internacional. Nesse Centro, vamos reunir exemplos de «vozes» gravadas ao redor do mundo. Para que isso aconteça o mais breve possível, convidamos a todos os pesquisadores que estejam obtendo resultados positivos que entrem em contato conosco através do Clube dos Transcomunicadores para que possamos estabelecer metas de intercâmbio.

GERALDO SANTOS SOCIEDADE MARCONI DE PESQUISAS EM T.C.I.

Sempre tomando cuidado de falar de forma espaçada e deixando um tempo aproximado de quinze segundos de silêncio entre uma pergunta e outra, isso para criar um espaço na fita para a interferência das «vozes».

No livro da pesquisadora italiana, encontramos o seguinte relato sobre o assunto:

«Fazem-se perguntas dirigidas a um ou mais presumíveis interlocutores. Naturalmente, elas deverão ser breves, fazendo pequenas pausas entre uma palavra e a seguinte e entre as diversas perguntas. É aconselhável realizar gravações com duração não superior aos 5-10 minutos, uma vez que o posterior exame de quanto ficou gravado exigirá tempo e trabalho notáveis por parte do experimentador».

Podemos fazer perguntas sobre o que quisermos, ou então, apenas incentivar as entidades presentes a fazer uso do gravador. Porém, nada garante a resposta, como bem descreve Gabriella:

«Uma das características dos interlocutores invisíveis é a de não se servirem quase nunca do simples «Sim ou Não». Um número considerável de vezes fiz a pergunta de modo a ter resposta nesse sentido, assim como para simplificar as gravações e para ter um diálogo mais claro. Nunca fazem uso dessas expressões. Não sei encontrar razão para tal. Dir-se-ia que preferem falar mais longamente».

As repostas dada pelas

TRANSCOMUNICADORES BRASILEIROS I

O TELÉGRAPHO VOCATIVO

Para muitos a «TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL» ainda é uma novidade. Mas não é para os leitores da Folha Espírita, que, efetivamente, trouxe a TCI para o Brasil, em 1976. Naquele ano, com o artigo «Radioemissoras no Além?», o articulista Karl Goldstein já fazia nosso país saber das gravações do suco F. Jurgenson, de 1959, tido até hoje como o «Pai da Transcomunicação». (Leia o livro «Transcomunicação Instrumental, ed FE).

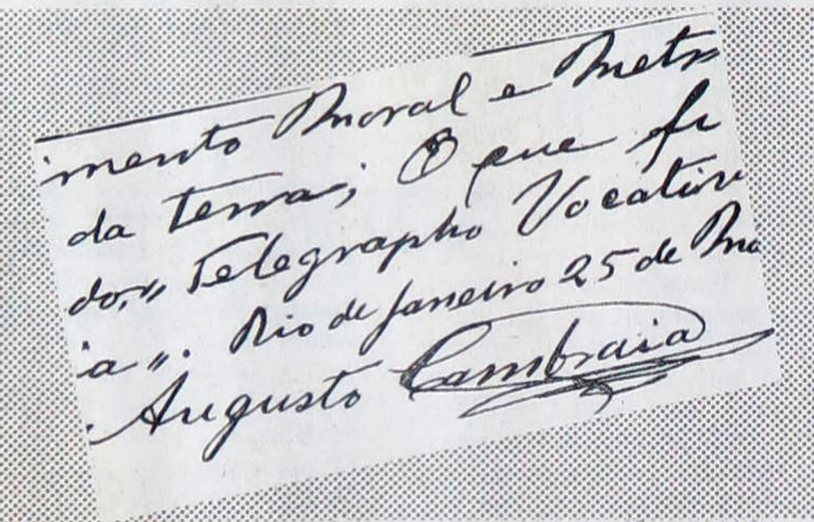
Mas, todo estudioso da TCI sabe que muito antes de Jurgenson, inúmeras tentativas de contato (via aparelhos) com o plano Espiritual já haviam sido feitas, algumas com «relativo sucesso» até. Veio, então, a dúvida porque a consideração especial à Jurgenson?

Foi uma Entidade, que habitualmente se comunica pelo rádio, que nos esclareceu:

«Atualmente Vivenciamos a 3a. Fase da Evolução de nossos equipamentos; a primeira caracterizou-se pela necessidade do Médium Humano.

A Segunda (Marcada pelo contacto com Jurgenson) foi quando pudemos iniciar a operar com aparelhos adequados de nosso lado; E a Terceira, quando a aparelhagem de nosso lado supre todas as deficiências de nosso colaboradores Terrenos».

Essa lenta caminhada de mais de 80 anos, no



Autógrafo de Augusto Cambraia (publicado F.E. 07/90)

aprimoramento dos equipamentos do Plano Espiritual, conduziu-os ao ponto em que, hoje, por exemplo, o casal de Luxemburgo (ver. F.E./julho-92) recebe mensagens diárias quando estão fora de casa (trabalhando), sendo que, para isso as próprias entidades Acionam e Desligam os aparelhos terrenos, principalmente a secretária eletrônica e o computador.

Mas é claro que, esse aprimoramento tecnológico, por parte dos equipamentos, obrigou-os, sobretudo no início, a contar com seus «pares terrenos» afim de que, testando e ajustando os aparelhos (deles acoplados aos nossos) ao longo de décadas, chegassem onde chegaram: hoje possuem gigantescas e potentes estações emissoras, como a de Zeitstrom onde operam 1.800 espíritos - cujo trabalho resulta nas fantásticas comunicações do casal Maggy-Jules (F.E./julho).

Ficamos felizes em

constatar que, entre os notáveis pioneiros como Thomas Edison, Marconi, Tesla e outros, que na virada do século «cogitaram» inventar um aparelho para comunicação com os espíritos, encontramos alguns brasileiros também.

E é com eles, que nós abrimos nossa série: TRANSCOMUNICADORES BRASILEIROS.

O registro mais antigo que temos, nos remete ao ano de 1909, quando um português, naturalizado brasileiro, procurou patentear um equipamento, que ele próprio definiu como: «aparelho para falar com os mortos». Trata-se de AUGUSTO DE OLIVEIRA CAMBRAIA, residente no Rio de Janeiro, que, naquele ano, requereu patente de seu «invento» conforme registro no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. (Notícia publicada na FE de julho de 1990). Não podemos dar maiores detalhes, posto que, não sabemos se tal aparelho foi efetivamente construído

ou não - o que existe verdadeiramente é apenas a descrição das características e finalidade. Por exemplo: • (o aparelho) «Destina-se à transmissão de correspondência universal, sendo feito com espíritos iluminados (...) (serve para) obter da falange de espíritos a correspondência, para o engrandecimento moral e espiritual do Planeta Terra (...)»

Infelizmente, esse digno precursor daquilo que se tornaria a TCI, não deixou diagramas ou informações a respeito dos testes e da validade de sua «invenção». Dessa forma, ela é refutada pela Ciência, — mas não poderá ser ele, Cambraia refutado pela História.

O «TELÉGRAFO VOCATIVO CAMBRAIA», como ele denominou seu «aparelho de falar com os mortos», pertence à FASE I, referida pela Entidade já citada quando a mediunidade era indispensável para que qualquer comunicação, via aparelho, funcionasse. Concluímos então, que essa FASE I refere-se a uma transição entre TCM (Transcomunicação Mediúnica) e TCI. (Trans. Instrumental).

Se Cambraia não chegou a ser um «transcomunicador» (conforme o sentido que se dá hoje a essa palavra), por certo foi um grande colaborador; um pioneiro a abrir os canais de nosso espaço, para que o Além adentrasse.

Sonia Rinaldi

Publidade
Se você precisa de serviços de Editoração Eletrônica, tais como: revistas, prospectos, teses, catálogos, livros, manuais técnicos, jornais e etc, não esquente a cabeça.
FALE COM A GENTE, Vale a pena.
Publidade Computação Gráfica Ltda.
Tel. (011) 578-1609 Fax (011) 581-8011
Atendemos todo território nacional.

PIETRO UBALDI
A GRANDE SÍNTESE
De origem transcendental, é um monumento da mais alta sabedoria, reunindo todos os valores do conhecimento humano numa síntese filosófica unitária (Monismo), demonstrando que a vida, desde as mais remotas origens, caminha por evolução até os cimos da espiritualidade em direção à Deus.
A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO
Livro que surgiu na curva histórica da atual civilização que, saindo da barbárie, caminha em direção à sua função regeneradora, sustentada nos poderes espirituais, que conferirão o caráter de organicidade entre a potência e a técnica numa afirmação de ordem, no advento do novo mundo.
Pedidos Instituto Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061 Campos - RJ - Tel.: 22-2266 (DDD 0247) Cep. 28.100.

LIVRARIA PENSAMENTO
Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - Fone: 363722 São Paulo - SP (Junto a Praça João Mendes)
CONHEÇA OS NOVOS LANÇAMENTOS DAS EDITORAS PENSAMENTO/CULTRIX
• NOSSOS GUIAS ESPIRITUAIS — Penny McLean
Autora também dos livros: CONTATOS COM O ANJO DA GUARDA OS ANJOS: ESPÍRITOS PROTETORES
• O QUE É INTUIÇÃO e como Aplicá-la na Vida Diária - Philip Golberg
• MEDICINA VIBRACIONAL - Richard Gerber
• IMAGINAÇÃO ATIVA - A Arte de Curar-se Através do Poder da Mente - Serge King
• TERAPIA DO ABRAÇO - Kathleen Keating - Um livro fascinante sobre a Arte de Abraçar
UM ABRAÇO FAZ COM QUE VOCÊ SE SINTA BEM O DIA TODO.
do livro: A Terapia do Abraço Kathleen Keating Editora Pensamento

FAMÍLIA

MENSAGEM PARA O DIA DAS CRIANÇAS

Editores:
Suely Abujadi
Marco Antonio PalmieriCrianças
acolhidas
no Lar do
Alvorecer.

MENORES DE RUA

A sociedade compromete-se com a existência da criança, mas não dá a mínima condição de manutenção de vida do menor de rua. O que é mais importante: a vida ou existência? A criança precisa sobreviver, mas com os direitos de existir, sem dar a dimensão de um animal abandonado, ou criado nas ruas.

Existe um número muito grande dessas crianças nas esquinas, no centro das grandes cidades, marginalizadas, rejeitadas, criadas sem o mínimo carinho de uma pessoa amiga. Não estudam, não compreendem o homem que trabalha. Os seus valores são diferentes daqueles de uma criança que tem um lar, com direito a estudo, trabalho, amor e carinho.

A sua maneira, batalham pela sobrevivência, entregam-se a pequenos delitos, fazem bicos. Usam uma linguagem de código e tem ética própria em sua tribo.

Essas crianças incomodam porque fazem emergir nas pessoas, um sentimento desconfortável de pena ou de medo. Mas, é o sentimento de culpa que deveria prevalecer no coração da sociedade, porque ainda se faz muito pouco por essas crianças. Não se criou ainda um programa de assistência mais maduro que ultrapasse a simples condição de sobrevivência.

Muitos desses menores de rua passaram, desde pequenos, por todas as angústias imagináveis: falta de uma família, fome, espancamento, torturas e violências sexuais. Têm ódio do mundo que os cerca.

Inicialmente, são explorados por adultos que os usam para assaltos e pequenos crimes.

Posteriormente, são jogados em novas tarefas, chegando até a assassinatos, mas, porque são menores, são considerados apenas infratores. E, portanto, não podem perder a liberdade total, ficando em regime fechado semi-aberto.

CRUZADA PARA AJUDAR OS MENORES DE RUA

Listamos algumas idéias que julgamos importantes para auxiliar na solução desse grave problema:

- Criar entidades, como creches, que recolham os menores das ruas, não só para oferecerem alimentação e medicamentos para sua sobrevivência, mas para dar igualmente educação, estudo, amor e carinho.

Não interessa o credo, a raça, mas o dever de dar chances a essas crianças de saírem do beco onde foram jogadas.

- A adoção de criança recém-nascida ou não, por casais que querem um filho e, assim, a oportunidade de um lar para o menor abandonado.

- Ofertas de emprego aos adolescentes por parte das empresas que estariam, desse modo, recolhendo-os das ruas e incentivando-os ao estudo e ao trabalho.

- Custeio dos estudos dos menores carentes por famílias abastadas que auxiliariam, assim, os pais mais pobres na educação dos filhos.

- Evitar dar armas de brinquedo as crianças para não incentivá-las à violência.

- O exemplo é o que marca a personalidade da criança. Conselhos só não bastam, é preciso não rejeitar o menor carente, mas dar-lhe amizade e dosar amor e energia.

- Favorecer a leitura de livros com histórias construtivas e incentivar a realização de pequenas tarefas para chamá-lo à responsabilidade diante da vida.

- É importante lembrar que a criança não deve sentir incapaz ou sem valor, quando comete erros durante o seu aprendizado. Mas, a cada sucesso, oferecer pequenos prêmios para mantê-la nas atividades necessárias para a formação da sua personalidade.

Se ela sentir-se rejeitada ou achar que ninguém a ouve, na fase de infância, aprende a rejeitar-se e passa a não gostar de si mesma.

Se não escutar comentários positivos e não enxergar atitudes positivas em relação a ela, passará a chamar a atenção sobre si de maneira aberrante, com comportamento inadequado.

Portanto, na comemoração do dia da criança não vamos lembrar só dos nossos filhos. Mas, que, cada família da sociedade brasileira possa lembrar que em condições muito desfavoráveis se encontram os menores de rua. Que algo de positivo em relação a estas crianças brote no coração de cada cidadão para que, no futuro, tudo isto não passe de um pesadelo que acabou.

O início foi de forma tão sem importância... Uma discussão em casa, motivada por idéias diferentes sobre a repreensão do filho, e minha saída para a rua, procurando aliviar tensões e desanuviar a cabeça... O encontro com amigos, que gentilmente me levaram a tomar alguma coisa para espalhar... Alguns conselhos dos mais experientes... e a partir daí, tudo mudou!

Passei a dar maior atenção à companhia dos amigos, afinal, após um dia de trabalho exaustivo, nada melhor que o divertimento descompromissado. E minha turma, era realmente da pesada!

Chegava em casa altas horas da noite, mais alegre que o habitual; bebia um pouco além da conta. Ora... nada que boa noite de sono não curasse...

Após alguns meses, passei a notar alterações no meu desempenho. No trabalho os atrasos passaram a ser frequentes e os problemas começaram a me parecer de solução muito difícil... ou talvez a minha capacidade de resolução já não fosse a mesma. Depois de algumas repreensões, minha opinião a respeito de meus superiores modificou-se. Tinha certeza de que estava sendo «perseguido» e injustiçado.

Recebi minha demissão, sem muito alarde. Afinal, tinha certeza de que resolveria tudo da melhor forma.

Ainda uma vez os amigos, me ajudaram. Algumas noites de bebedeiras e em «companhias muito agradáveis», poderiam me fazer esquecer de toda injustiça de que vinha sendo vítima.

O ambiente do lar, passou a tornar-se insuportável. Responsabilidades demais, dinheiro de menos, reclamações da esposa quanto ao meu comportamento, os filhos a cobrarem minha presença. Enfim, tudo muito chato e desagradável...

Aos poucos fui perdendo a noção de mim mesmo...

Momentos de lucidez eram raros... Vivia como doidivanas, afastado do tempo e do espaço, perdido nos próprios pensamentos... O que estaria acontecendo comigo?

Uma irritabilidade monstruosa, por vezes me tomava, mesmo sem motivos... O choro convulsivo tornava-se frequente... irritado com quem?... Chorava por que?... E a sensação de aperto no peito... monstruosa, intolerável... Sentia como se minhas forças esvassem através do peito...

O humor já não era mais o mesmo. Onde os risos de outrora? Onde a felicidade que me acariciava os dias? Nada mais tinha importância, nem mesmo a família!... Pobre Luciana, não

conseguia ouvi-la. Suas palavras de carinho e atenção tinham a capacidade de me ferir e angustiar ainda mais... Brigávamos com muita frequência. E por que motivos? Banalidades... Frivolidades... Motivos nenhum... E os filhos? Como entender esse distanciamento? Não conseguia interessar-me por nada!...

Estava assustado... Tinha a sensação de estar sendo acordado por gritos horríveis. Por vezes, via vultos ao meu redor... Parecia que riam de mim... frases desconexas... palavras ao vento...

Emotividade à flor da pele, choro convulso, irritabilidade exagerada, sintomas depressivos, apatia, adinamia...

A angústia que me assolava o peito era tremenda. Por vezes as idéias de suicídio me ocupavam a mente. A viver assim, não seria melhor terminar com tudo de uma vez?

Alexandre veio visitar-me. Trouxe alguns desconhecidos com ele. Fizemos orações... Gestos estranhos por sobre minha cabeça... Fizaram-me tomar água após as orações. Coitado do Alexandre... Sempre com suas rezas e mandanças. Senti-me um endemoniado... Bom, também não tive coragem de dispensá-lo... Afinal estava com estranhos... Acho que ainda restava-me um pouco de bom senso!...

Gozado, após toda aquela parafernália de orações e gesticulações, fiquei melhor. Passei a coordenar meus pensamentos.

Alexandre convidou-me para ir a um Centro Espírita. Tantas foram as insistências que acabei cedendo.

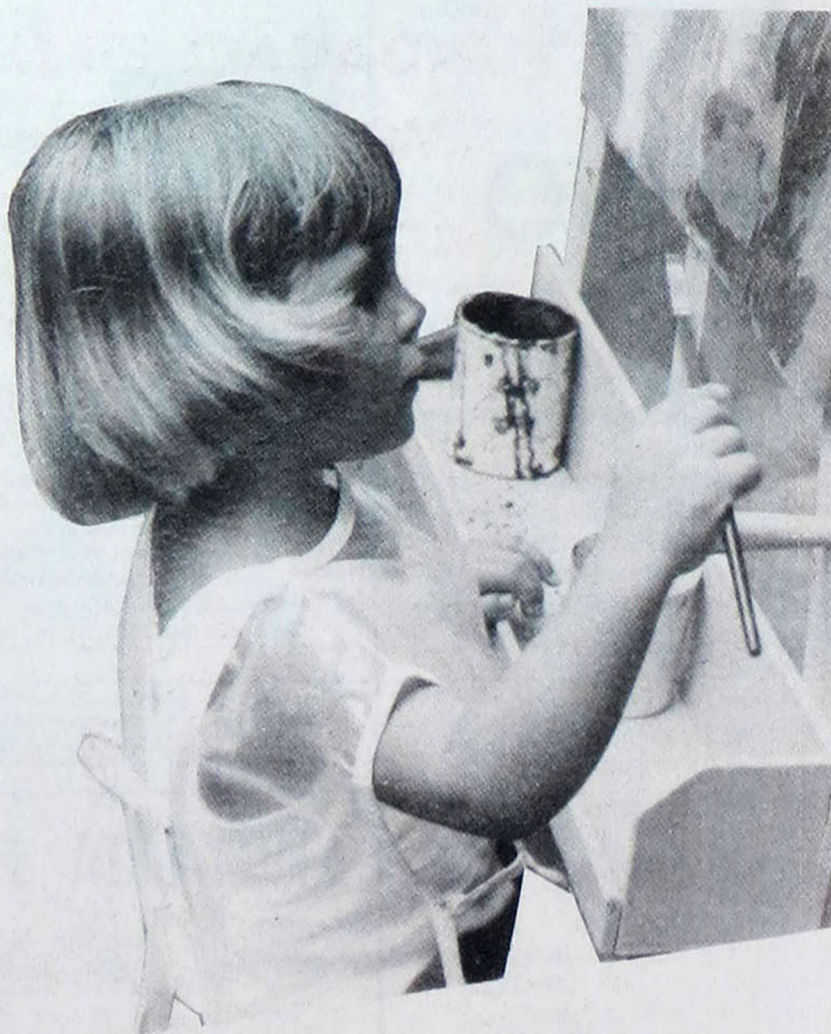
Bendita hora... Ali submeteram-me a uma série de «tratamentos». Passes, água e trabalhos mediúnicos. Eu, Luciana e os filhos, acabamos por nos dedicar a trabalhos caritativos, em um asilo de velhos mantido pelo centro espírita.

Após alguns meses sou outro. Conseguí equilibrar-me. Agora, estou em frequência a trabalhos de desenvolvimento mediúnicos, por orientação dos espíritos mentores.

Afastar-me da companhia dos antigos amigos.

Sem sombra de dúvida, meu comportamento inicial, levou-me à companhias espirituais menos desejáveis. E apesar do comportamento inadequado, o carinho e atenção dos familiares, possibilitaram o meu retorno à vida normal. Hoje, procuro o conforto e o aconchego da família para minorar meus sofrimentos e discutir meus problemas.

A mente destrambelhada renova-se para o bem, e com certeza, em tempo breve encontrarei possibilidades reais para servir.



Utilizando-se do pincel e das tintas, uma criança da Casa de José, Belém (PA) aprende a Harmonia das Cores.

O DIREITO DE JULGAR

Como orientar nossos filhos na crise de corrupção que avassala o país?

Q.876 do Livro dos Espíritos. «Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem em circunstância idêntica».

Ao analisar a situação crítica em que vive o país, nesses últimos meses, percebe-se a importância do momento histórico e o papel do espírita que deve assumir uma vivência cristã.

A história se repete e há necessidade de passagens difíceis com o intuito do resgate individual e coletivo.

Não cabe ao povo o direito de julgar. A mensagem que os pais devem passar aos filhos, jovens instigados para a revolta, o ódio e a vingança, é que deve ser

feita pelos homens que defendem o Direito e não pelo povo. E, se não for feita, porque tudo ficou mascarado, é preciso deixar para a Justiça Divina que se incumbirá dos destinos daqueles a quem o povo quer crucificar. Os infratores que não cumprirem seu sagrado dever, com lágrimas, retornarão em condições necessárias para o resgate.

Portanto, a nós espíritos cabe o dever de silêncio e da prece. E os espíritos da Vida Maior que se incumbem do direcionamento da pátria do

Evangelho poderão encontrar no povo as vibrações que irradiarão para o Alto, ajudando-os para que tudo se resolva da melhor forma possível.

Lembrar os jovens que Jesus ao chegar no plano celestial, após receber as glórias de sua missão bem cumprida, retornou imediatamente à Terra para aliviar a crise de loucura daquele que o traiu.

No Brasil, para se ter a vitória da luz sobre as trevas, a mensagem para os filhos é de «SILÊNCIO E MUITA ORAÇÃO».

(S.A.)

(MAP)

A ARTE DE NÃO ENVELHECER VI

Fernando Worm

«Se a vida tem tais encantos, por que morrer?»

Final, por que as pessoas perdem a razão de viver? Copero no Lar Irmã Esther, e seu braço religioso, a Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, como parapsicólogo e médium de magnetização. Nosso departamento de terapia emocional-espírita começou em 1991, atendendo 4 pessoas, hoje são 265. Digamos que seja um pequeno laboratório espiritual. Docentes reais uns, hipocondríacos outros, sofredores todos. Chama-me a atenção o número de mulheres que, intimamente, lutam contra a idéia de «sumir, morrer, suicidar». Algumas delas passam por dramas reais, tais como marido com vício de embriaguês, desemprego e conseqüente falta de dinheiro para as despesas do lar, filhos drogados e ou obcecados, brigas e disputas familiares, etc... Tudo refletindo as etapas provacionais, que a sociedade brasileira, vem sofrendo nestes tempos de transformações coletivas pela dor, ausência de perspectivas e aquisição de conhecimentos. Há também um certo número de mulheres, idades entre 27 e 45 anos, que curtem crises existenciais singulares. Levam uma vida aparentemente normal com marido, filhos, dinheiro para as despesas — algumas têm automóvel próprio. Os conflitos conjugais são pequenos, os filhos não trazem problemas maiores mas, apesar destas benesses, quase uma exceção dentre nossa sacrificada população, elas tritam mentalmente a idéia de «sumir, esquecer tudo, isolar-se morrer». Reconhecem que essa idéia absurda vem mais de fora para dentro, do que em sentido contrário. Não sabem bem como isso surgiu nem o mecanismo que a alimenta. Brota no íntimo da alma como pequena erva daninha, sutil, alternada, depois vem crescendo quase despercebidamente. Às vezes, disfarça-se sob a forma de desânimo, abatimento, sensação de inutilidade, de vazio, de amargor sem esperança. Numa fase posterior, a depressão trazida pelo auto-isolamento, pela vergonha de encarar a própria idéia fixa, pode tomar a direção de um estado obsessivo, com tentáculos muito envolventes. Ainda não estou tratando aqui dos obsessores espirituais que, a partir de certa quilometragem, tomam o controle existencial de suas vítimas. Inicialmente, abordamos apenas da parte psicológica. A espiritual virá depois. Comumente, elas têm pouca ou nenhuma fé, quando não uma

vaga e preconceituosa idéia de Deus. Vão ao centro espírita em busca de um provável «passe milagroso» capaz de, magicamente, tirar-lhes da alma idéias tão «loucas e despropositadas». Almejam a cura de tais delírios para poderem retornar à vida prazerosa que sempre almejavam. Freud e outros notáveis pesquisadores da alma afirmam que, na roda seqüencial do nosso destino, o «chips» inicial do nosso programa computadorizado, é o que tem maior força de indução na fundamentação da nossa estruturação psicológica adulta. Em outras palavras, querendo dizer a mesma coisa, se nos primeiros anos da nossa existência ficamos carentes de amor dos que nos criaram, esse problema irá acompanhar-nos pelo resto da existência. É um texto metade pronto, que nos cabe melhorar (até extraordinariamente), ou piorar sensivelmente. Carnicamente, por merecimento ou necessidade evolutiva, tudo recomeça na família que nos recebe pelo berço. Digamos que mais de 40 por cento dos rumos da nossa reencarnação ancora neste ponto. Os restantes, 60 por cento, dependem exclusivamente de nós, da nossa determinação pessoal de mudar para reparar, melhorando sempre. Não sei se o leitor entendeu isso, se não entendeu, queira escrever-me.

Alavanca

Em termos de conscientização, os grandes sofrimentos d'alma são sempre convites da vida para melhorarmos nossa evolução espiritual. Diria que se passa com nosso espírito o mesmo que ocorre com o nosso Planeta, pela já conhecida «Hipótese Gaia». Ou seja, tudo o que acontece é necessário ao próprio equilíbrio e desenvolvimento integrado da Terra. Quando ocorrer algum excesso danoso, uma lei invisível mas atuante, faz restabelecer o equilíbrio rompido. O mesmo ocorre com a dor, se vista abrangentemente, ela é sempre um convite ao equilíbrio. Ninguém sofre de graça, nem por que quer, nem por culpa de terceiros. Na escrituração Divina não há erros contábeis. Se o endereço de alguma provação é o da nossa porta temos que, primeiramente, aceitá-la para, em segundo lugar, administrá-la a fim de que seja útil. O espírito não foi criado para sofrer, a dor é apenas uma alavanca para nosso desenvolvimento. Também ninguém veio a este mundo para uma temporada de férias prazerosas. Einstein nos demonstrou que no Universo tudo

é relativo e integrado. Não existe mocidade permanente, nem noite que não tenha fim. Cada espírito tem uma idade e um peso específico. Isso importa saber.

Viver é preciso

Viver é preciso, navegar é preciso, crescer interiormente é preciso. Quem tem convicção absoluta da imortalidade do espírito jamais cogita de suicídio, mesmo que perversos obsessores tentem impor a idéia. No encadeamento das múltiplas existências, formulamos nosso próprio destino. Temos que assumir-nos por inteiro, com nossas qualidades, vícios e paixões. Certo dia, um jornalista perguntou-me como eu definiria a mim próprio e eu respondi: «Sou uma orquestra sinfônica tocando harmonias de Lutz dentro de um presídio». Sou orquestra, músicos e presidiários. É isto assim. É mais sábio romper o balão azul de nossas ilusões e bendizer a realidade representada pelas leis cósmicas do Criador. Recomeçar do zero, se for necessário. Deus formulou a feitura para que optemos pela Beleza. Importa que paremos com nossas queixas e frustrações cultivadas. Abençoemos cada manhã que renasce, em qualquer dia do tempo da vida. Muitas coisas existenciais só iremos descobri-las após uma queda para valer. O Bem é uma opção, não uma imposição. Os orgulhosos e os malvados dispõem de todo o tempo do mundo até apertarem nesse dilema. Do nosso futuro sabemos apenas que um dia cruzaremos de novo o Vale da Morte, levando conosco nossos créditos e débitos na contabilidade cármica.

Somos fortes quando cremos em Deus. Abençoemos a vida em todas as suas formas e conteúdos. Os males que nos acontecem vêm para somar e conferir resultados. Outro dia ouvi de um erudito historiador o seguinte comentário: «Os 30 anos de maior agitação, assassinatos e incestos dos Médicis, na Itália do século XVI, resultaram, afinal, nos benefícios do Renascimento. Mais tarde, 200 anos de história pacífica e disciplinada da Suíça, resultaram para a Humanidade, apenas, no aparecimento do relógio Cuco».

Entenderam?

PS: Ender, p/ correspondência. F. Worm - Cx. Postal, 98 - Guaíba - RS Cep 92.500 — Peço excusas aos que ainda não respondi por carta. (Retifique os n.ºs. da série «A ARTE DE NÃO ENVELHECER» - Fev., I, Março II, Maio III, Agosto IV, Setembro V. Pedimos desculpas pelo erro de numeração nas publicações anteriores).

MORTE É VIDA

Paz no Lar

Zilda Giunchetti Rosin

Querida irmã P.L. Num brado de desespero você escreveu-me:

Ajude-me, por favor! Perdi um filho e não sei se choro mais pela morte dele ou pela desorientação que reina em meu lar. Desde as crianças até os adultos, não nos compreendemos mais.

Querida amiga: Agora, mais do que nunca, você precisa lutar para manter a paz em seu lar, impedindo que se culpem, uns aos outros, pelo desenlace de seu filho.

Essa desarmonia só poderá prejudicá-la. Ele capta os pensamentos dos familiares e sofrerá por ser a causa de tanta incompreensão. Pois, agora, está mais vivo do que nunca! Ninguém é culpado. Ele desencarnou na hora chegada e no momento que devia ser. Só quem pratica o suicídio, desencarna antes da hora.

Tive plena convicção de que trazienos traçado em nosso programa para a Terra a desencarnação, quando vi passar para o «Outro Lado da Vida» meus dois únicos filhos, Dráusio e Diógenes. Eu tinha o pressentimento de que iriam sofrer um desastre. Então, não os deixava tomar condução. Levava-os e ia buscá-los no colégio, tantas vezes quantas fosse preciso. No entanto, num instante, sem que eu esperasse, desencarnaram num pavoroso desastre automobilístico. Mas, graças a Deus, eu já era espírita, há mais de vinte anos, e não só suportei minha tão cruentamente dor, como, amparada por

Jesus e pelos Amigos da Vida Maior, consegui transformá-la em trabalho.

Explique isso a seus familiares e procurem manter a paz, para auxiliar seu filho. Orem juntos em benefício dele, todos os dias substituindo a lamentação pela prece. Além disso, faça o Evangelho no Lar, com a família reunida, uma vez por semana, com dia e hora marcada. Abra o Evangelho Segundo o Espiritismo sem marear página. Leia o capítulo que caiu, dando oportunidade para que todos comentem sobre o que entenderam. Orem na mesma ocasião pelos sofredores, encarnados e desencarnados, especialmente por seu filho e por todos os presentes. Esse hábito irá auxiliar a todos, inclusive as crianças, pois despertá-las-á para a Religião.

E, no lar onde o Cristo reina, forçosamente reinará a paz.

E, já que você me pediu que a orientasse, também, sobre a educação dos filhos, não vejo orientador maior do que o Evangelho de Jesus. Com Ele aprenderemos a nos compreender e a nos amar.

André Luiz, no livro «Sinal Verde», psicografado pelo nosso querido Chico Xavier, diz-nos: «É sempre possível acharmos a porta do entendimento mútuo, quando dispomos a ceder de nós mesmos em pequeninas demonstrações de renúncia a pontos de vista. As vezes, um problema praticamente insolúvel, aguarda apenas uma palavra calmante para ser resolvido».

Vamos nos despir do orgu-

lho para aprender a ceder de nós mesmos, ante qualquer palavra ou atitude menos simpática, evitando, assim, muita incompreensão do lar. Pois, diz-nos, ainda, André Luiz, em «Sinal Verde» que «O amor afetivo no lar deve recomeçar todos os dias». E, segundo Emmanuel, protetor de Chico Xavier, «Só o amor vence as trevas». Dráusio, meu filho mais velho desencarnado, numa das mensagens que nos enviou, através do grande médium Chico Xavier, ensina-nos a amar. Diz ele: «Amar é dar-se na compreensão, no serviço, na alegria, na paz. Só se expressa na vida o amor verdadeiro, quando fazemos com o nosso amor a felicidade dos corações que amamos».

Às vezes são os filhos que não reconhecem toda a luta que os pais mantêm para a felicidade deles. Alguns chegam mesmo a dizer que não pediram para nascer. Ah! como estão enganados! Não se recordam de quanto tempo permaneceram na errática, esperando ou mesmo implorando a oportunidade de uma reencarnação, a fim de resarcir débitos de vidas pretéritas. Outras vezes são os pais que não se interessam, como deviam, pelos problemas dos filhos que nem sempre podem ser solucionados por um cérebro imaturo. Precisamos aprender a nos doar «na compreensão, no serviço, na alegria e na paz», conforme nos disse Dráusio.

Daqui fico a orar por vocês.

QUESTÃO DE BOM SENSO

Amilcar Del Chiaro Filho

Leon Denis foi um homem extraordinário em muitos sentidos. Autodidata, conseguiu desenvolver conhecimentos variados, inclusive um estilo literário belíssimo. Seus textos em prosa, mais parecem poemas.

É dele a afirmativa: O Espiritismo será aquilo que dele os homens fizerem. Embora essa afirmativa possa decepcionar aqueles que julgam que a Doutrina Espírita vencerá de qualquer maneira, porque está na natureza, consideramos que Denis tem toda razão, pois não é suficiente a sobrevivência do Espiritismo, mas que a sua qualidade não seja descaracterizada ou alterada.

No Brasil, o maior país Espírita do mundo, já passamos pela época de ouro do assistencialismo social, quando grandes e pequenas instituições foram fundadas, levando a divisa Kardeciana, «Fora da Caridade Não Há Salvação», à sua maior plenitude.

Grandes personalidades espíritas se destacaram no labor diuturno de alimentar, vestir, medicar, amparar órfãos e idosos, construir albergues e hospitais.

Apesar do Brasil continuar sendo um país pobre, parece que hoje a preocupação de milhões de espíritas é o fenômeno. Os Centros Espíritas que contam com médiums curadores, cirurgiões, receitistas, pintores e outras faculdades incomuns, têm grande freqüência.

Consultantes vão aos Centros Espíritas ávidos de informações dos «guias», ansiosos para ouvir diagnósticos dos seus males, especialmente quando revelam que as suas vidas vão mal por causa da inveja, do fetiche, do olho gordo, da macumba ou dos obsessores, porque assim fica caracterizado que os males são externos e não por culpa da sua incapacidade de administrar a própria vida.

Enquanto esses centros permanecem cheios, os que primam pelo estudo, que pesquisam, que questionam, que lutam por mudanças sociais, por uma me-

lhor justiça distributiva, baseadas na educação e no amor, ficam quase vazios.

É bem verdade que a culpa, as vezes, cabe aos seus dirigentes, porque muitos cursos são desinteressantes e as palestras sonolentas, insonas, insistindo numa «mesmice» esmagadora.

Há Centros Espíritas que se esmeram em informar seus consultantes sobre suas vidas passadas, num desfile purpurizado de personalidades importantes, que vão dos Faraós, passando pelos Imperadores, grandes Guerreiros, Papas, dignatários dos diversos cleros e outras.

Hoje, com as regressões à vidas passadas (um modismo para muitos) levantou-se uma discussão onde radicalizam dos dois lados. Logicamente, nos preocupamos com o grande número de pessoas despreparadas, sem credenciais que as habilitem a lidar com o psiquismo humano, provocando regressões à vidas

passadas. Por outro lado, preocupa-nos que profissionais, embora competentes em sua área, mas sem o menor conhecimento da Doutrina da Reencarnação e de ação e reação, lidem com as informações de outras vidas de seus pacientes, quando nem mesmo acreditam nelas.

As leis da Reencarnação e de Ação e Reação, constituem dois dos fundamentos da Doutrina Espírita. Pesquisas sérias, bem conduzidas, que provem esses fundamentos, mesmo quando feitos fora do Espiritismo, só poderá beneficiá-lo, mas af não há lugar para aventureiros, e sim para pesquisadores conscienciosos e capazes.

Façamos do Espiritismo o movimento emancipador, que nos estimule a viver com intensidade, que abra as almas da ignorância e do medo. Que não seja um modismo e nem modo de solucionar problemas por meios mágicos. Espiritismo é uma questão de bom-senso.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO



16 FITAS K7 - FUNDO MUSICAL E BELÍSSIMO ESTOJO. 14 VOZES PROFISSIONAIS. HÁ 12 ANOS AUXILIANDO NAS SEGUINTE ATIVIDADES:

- Preparo de reuniões
- Culto de Evangelho no Lar
- Mocidade Espírita
- Deficiência Visual
- Ilustração na mensagem de oradores e dirigentes espíritas
- Terapia e relax

Pedidos para:
EDITORA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA.
 Q. 05 - CL 23 - Loja 03 - Sobradinho (DF)
 CEP 73.005-970 - Fone: (061) 591-9592

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, cancha de futebol-sociedade, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional.

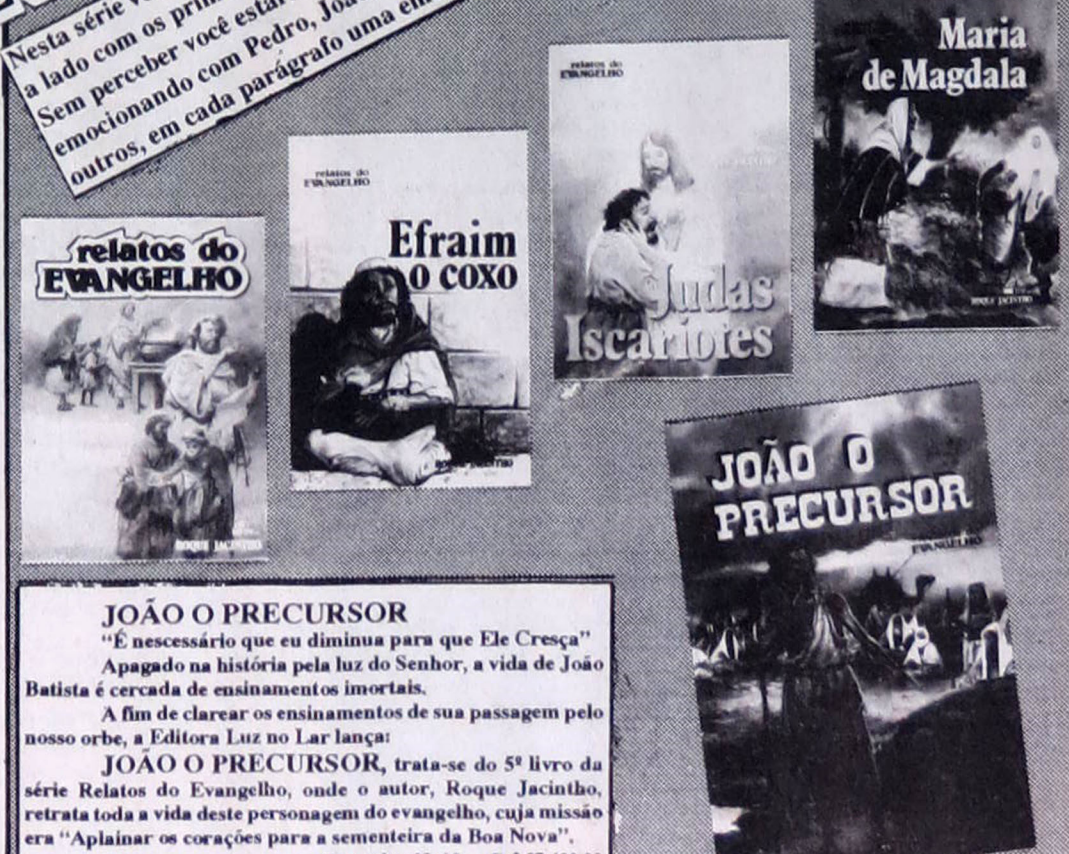
Equipe técnica de alto nível. A clínica pertence ao Instituto Bairral

de Psiquiatria, é mantida por uma fundação espírita sem fins lucrativos e localizada em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (0192) 63-1314 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP: 13.970 - ITAPIRA - Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

relatos do EVANGELHO

Nesta série você está convidado a participar lado a lado com os primeiros trabalhos na área Cristã. Sem perceber você estará a cada momento, se emocionando com Pedro, João, Judas, Madalena e outros, em cada parágrafo uma emoção a parte.



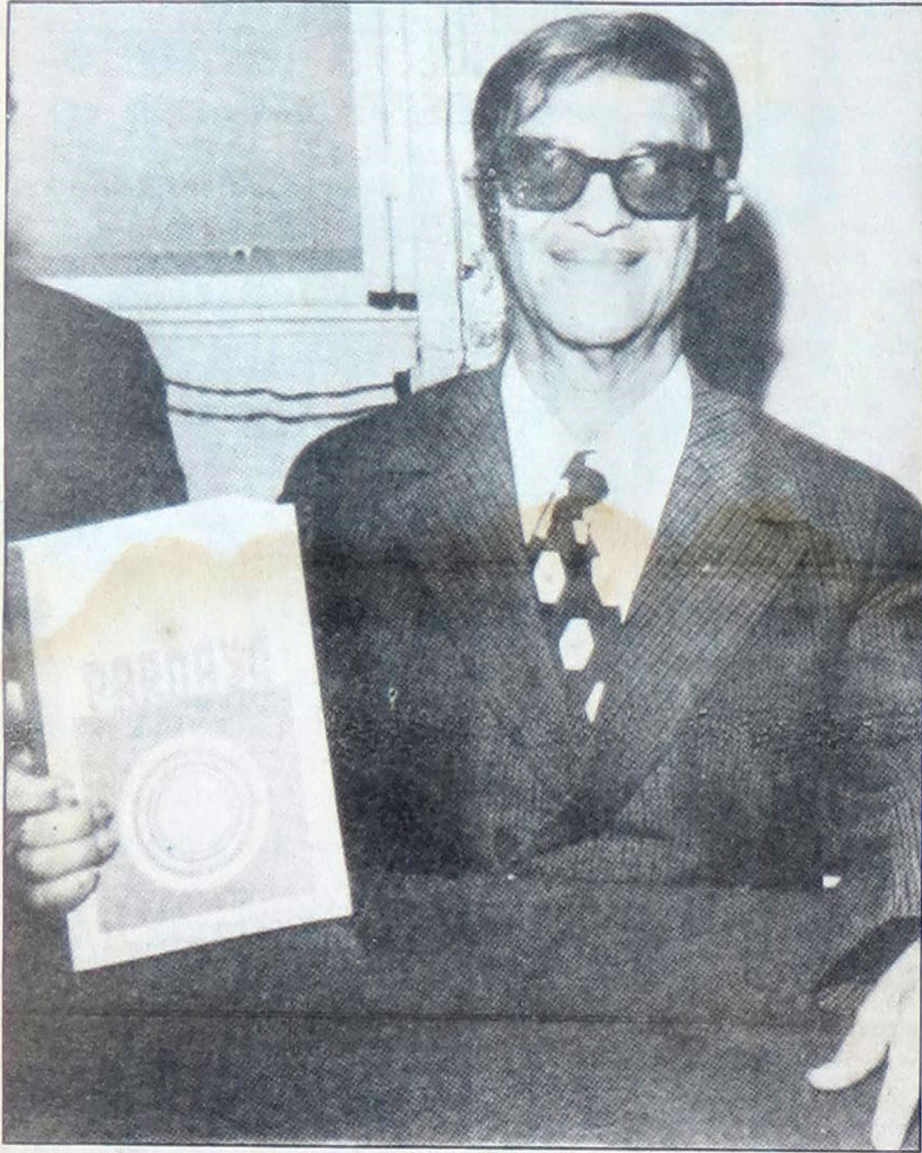
EDITORA LUZ NO LAR
 GRUPO ESPÍRITA PARANÁ DE CRISTO
 R. Delfino Ferraresi, 45 - Curitiba - Paraná
 CEP: 84045-000 - São Paulo - SP
 Fone: (011) 563-4386

JOÃO O PRECURSOR

«É necessário que eu diminua para que Ele Cresça»
 Apagado na história pela luz do Senhor, a vida de João Batista é cercada de ensinamentos imortais.
 A fim de clarear os ensinamentos de sua passagem pelo nosso orbe, a Editora Luz no Lar lança:
JOÃO O PRECURSOR, trata-se do 5º livro da série Relatos do Evangelho, onde o autor, Roque Jacintho, retrata toda a vida deste personagem do evangelho, cuja missão era «Aplinar os corações para a sementeira da Boa Nova».

Tamanho: 13x18 - Cr\$ 37.400,00
 Capa 4 cores - páginas: 204

PARNAÇO DE ALÉM-TÚMULO, 60 ANOS



O médium Francisco Cândido Xavier e Parnaso de Além Túmulo

«Quando vamos para os átomos, a linguagem só pode ser usada como na poesia. O poeta, também, não está preocupado com descrever os fatos quanto com criar imagens» (Niels Bohr, físico dinamarquês, prêmio Nobel de Física de 1922). A afirmativa de Bohr encaixa-se, perfeitamente, à antologia dos poetas luso-brasileiros desencarnados, Parnaso de Além Túmulo, e que se tornou sexagenária este ano. Foi a obra escolhida pela Programação Superior para iniciar o extraordinário acervo espiritual do qual Francisco Cândido Xavier se tornou intérprete.

Em **Palavras Minhas**, no prefácio da 1ª edição, o médium, então com 21 anos, já deixava entrever a determinação da tarefa abraçada, mais ainda, o caráter nobre e humilde que só fez confirmar ao longo de seus 65 anos de atividade mediúnica. «Filho de um lar muito pobre, órfão de mãe aos cinco anos, tenho experimentado toda a classe de aborrecimentos na vida e não venho ao campo da publicidade para fazer um nome, porque a dor há muito já me convenceu da inutilidade das bagatelas que são ainda tão estimadas neste mundo». Revela ainda o seu pendor para a literatura, mas a absoluta impossibilidade de cultivá-lo, dada a incompreensão do pai e os rudes trabalhos para o seu sustento e o de sua família, iniciados aos oito anos de idade.

Quanto aos ilustres poetas, que assinam as páginas que recebe não tem capacidade para analisá-las, não sabe se são de fato,

deles. Mas, com certeza, pode afirmar que não lhe pertencem porque não despendeu nenhum esforço intelectual para grafá-las no papel.

Muitas vezes, o médium ouvia as poesias, ao cair da tarde, após às 18 horas, enquanto regava as plantações de alho, tarefa ligada ao seu emprego no armazém. Era uma sensação estranha de quem ouve música sublime sem conseguir grafá-la integralmente. Augusto dos Anjos ditou muitas de suas poesias nesse horário. O médium tinha dificuldade de reter as palavras e exprimir corretamente as imagens belíssimas que falavam de fótons, cores, mundos, galáxias. O pobre regador dos canteiros de alho confessou no programa «Pinga Fogo», da TV Tupi, na noite de 28 de julho de 1974, que as poesias eram muito mais belas do que conseguira grafar. No entanto, sabemos, nenhum outro conseguiria melhor. Manoel Quintão, diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB) à época do lançamento e já desencarnado, lembrou no prefácio da 1ª edição: «É ler Casimiro e reviver **Primaveras**; é recitar Castro Alves e sentir **Espumas Flutuantes**; é declamar Junqueiro e lembrar a **Morte de D.**

Longe do meu Brasil, triste e saudosos, Bastas vezes sentia, mal desperto.

Com o coração pulsando, estar já perto Do pátrio lar risonho e bonafioso.

E deplorava o rumo escuro e incerto, Do meu desterro amargo e desditoso, Desalentado e fraco, sem repouso, O coração em úlcera aberto.

Enviava a chorar, na aura fugaz, Minhas recordações em terna prece Ao torrão que adorara a vida inteira; Até que a acerba dor, enfim, pudesse Arrebatá-me à vida verdadeira.

Onde a luz da verdade resplandece.

João; é frasear Augusto dos Anjos e evocar **Eu**».

Na edição comemorativa dos 40 anos, foi incluído o trabalho minucioso do médico Elias Barbosa, de Uberaba, MG, também escritor e literato, incumbido pela FEB de realizar anotações e estudos estatísticos na obra dos poetas comunicantes. O resultado é primoroso. Lembra Elias na 11ª edição: «... nos rejubilamos com o médium Chico Xavier pelo continuísmo ininterrupto da tarefa que abraçou, guardando a convicção de que o nosso amigo se alegrará, verificando conosco uma ocorrência singular: à medida que os métodos de pesquisa literária se aperfeiçoam, tornando-se cada vez mais sofisticados, mais a autenticidade de sua produção medianímica se evidencia, e que valeu a pena sofrer todos os percalços na trajetória imensa de quase meio século de lutas abençoadas dentro da Mediunidade com Jesus e Kardec».

Transcrevemos do «Parnaso» o soneto **MEU BRASIL**, de Pedro de Alcântara, nosso último imperador. Quem sabe as lembranças dele do exílio não nos consolem nestas tristes horas vividas na pátria amada Brasil.

BRASIL NA FEIRA DE FRANKFURT

Em 1994, o Brasil será homenageado na maior e mais importante feira de livros do mundo, a de Frankfurt, na Alemanha. Segundo declarou Peter Weidhaas (O Estado de S. Paulo, 29/8/92) responsável por esse empreendimento cultural, o Brasil deve abandonar de vez a imagem de país exótico, que se divulga internacionalmente com pernas de mulatas, carnaval e futebol. Para a Feira, ele sugere que o país invista na divulgação de seus autores, os atuais e os do passado.

O México, homenageado deste ano, está gastando US\$ 3 milhões em sua participação. Pela primeira vez, mais de cem países estarão representados num total de 8.200 expositores e mais de 9 mil jornalistas farão a cobertura do evento.

«Posso afirmar com certeza e talvez para surpresa de muitos que os chamados países do terceiro mundo estão, de modo geral, aumentando consideravelmente sua produção e participação no mercado internacional», afirmou. Ele crê que esse crescimento se deve ao fato de que «os chamados países ricos necessitam ou anseiam cada vez mais por informações precisas sobre os países pobres». Ele não tem dúvida de que a resposta está na literatura desses países. O seu conselho ao Brasil é o de «levar muitos autores, editores, livreiros, jornalistas e todo o tipo de informação que reflita profundamente o pensamento dos intelectuais brasileiros».

Seria interessante saber quais as providências que o movimento editorial espírita brasileiro está tomando para se fazer representar nesse importante evento cultural de 94.

O MÉTODO ALVISI PARA GRAVAR VOZES

A Sociedade Marconi de Pesquisas em T.C.I. resolveu colaborar com o Clube dos Transcomunicadores através de uma série de artigos onde vamos descrever técnicas que estão sendo utilizadas com sucesso. Já falamos sobre o livro de Juergenson. Neste mês, vamos detalhar outra técnica, bastante simples, que está sendo responsável por fantásticos resultados aqui entre nós.

Vamos conhecer o método de E.V.P. criado pela pesquisadora italiana Gabriella Alvisi, na década de setenta, que está documentada em seu livro «As Vozes dos Vivos de Ontem - Comunicação com o Além», uma edição portuguesa das Publicações Europa.

A pesquisadora italiana, assim como a maioria dos seus colegas em todo o mundo, praticou os vários métodos de gravação conhecidos: rádio, microfone, diodos, etc.. Sendo contemporânea de K. Raudive, manteve com ele intensa correspondência, trocando idéias a respeito de técnicas e resultados.

As pesquisas de Gabriella, resultaram num método que prima pela simplicidade e pela fácil aplicação. Essa característica, chamou atenção de alguns pesquisadores brasileiros que adotaram a prática com bons resultados.

O introdutor dessa técnica no Brasil foi o prof. Mário Amaral do grupo IBIS do Rio de Janeiro que, juntamente com sua esposa Dra. Glória Lintz, registrou mais de duas mil vozes. Aqui em São Paulo, o grupo de pesquisas da Sociedade Marconi foi o pioneiro na utilização da técnica, chegando a registrar mais de seiscentas vozes. (conclui pág.5)

ARTISTAS AJUDAM OBRAS ASSISTENCIAIS

O **Chá Fraterno «Mercedes Sponda»** realizado no Clube Pinheiros, dia 31 de agosto, em favor de crianças e velhos necessitados, foi sucesso de público e de realização artística. Wanderléia, Roberta Miranda, Perla, Jair Rodrigues, Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano, trio Los Angeles, entre outros, contribuíram com suas apresentações em favor de um ideal maior, o de servir aos mais carentes, doando seus talentos em favor deles.



Wanderléia, Jair Rodrigues, (acima) Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano (da E p/ D).

ASSINE Folha Espírita

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 04310 - Av. Pedro Severino Jr, 325 - São Paulo - SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo -SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

NOME:
DATA DE NASCIMENTO: FONE:
RUA: CEP:
CAIXA POSTAL: BAIRRO:
CIDADE: ESTADO: PAÍS:

Assinatura: Cr\$ 32.000,00
Assinatura Colaboração: Cr\$ 60.000,00. Exterior: (via aérea) - 1 ano 25 dólares NOVA RENOVAÇÃO.

(FAVOR PREENCHER À MÁQUINA OU EM LETRAS DE FORMA)